

@verdade



RECICLE A INFORMAÇÃO:
PASSE ESTE JORNAL A OUTRO LEITOR

Jornal Gratuito

www.verdade.co.mz

Sexta-Feira 25 de Maio de 2018 • Venda Proibida • Edição N° 495 • Ano 10 • Fundador: Erik Charas

Jovens armam sequestro e acabam nas mãos da Polícia na Matola

Um adolescente de 14 anos de idade viveu momentos de pânico nas mãos de três jovens, supostamente raptadores e já a contas com as autoridades policiais, no último fim-de-semana, no município da Matola, província de Maputo.

Texto: Emílio Sambo

O @Verdade apurou que o adolescente foi sequestrado na sexta-feira (18), no bairro Mussumbuloco e mantido em cativeiro numa obra onde os raptadores trabalhavam como pedreiros em Sikwama.

Para lograrem os seus intentos, os malfeitos tiveram acesso ao contacto telefónico da vítima e durante alguns dias mantiveram conversas com ele. Este não estranhou porque eram pessoas já conhecidas.

No dia de execução do plano, um deles ligou para o miúdo pedindo para que fosse ao seu encontro no local próximo de casa e nesse dia não retornou ao convívio familiar.

Já com a vítima sob o seu poder, os acusados, cujos nomes omitimos por razões óbvias, telefonaram para os pais do miúdo exigindo um resgate de mais de três milhões de meticais, porque sabiam que se tratava do filho de um funcionário bancário, segundo a nossa fonte.

O plano fracassou porque, na madrugada de sábado (19), o adolescente, que já tinha reconhecido os seus sequestradores, escapou e procurou ajuda.

A Polícia da República de Moçambique (PRM) confirmou o caso e disse que deteve os indicados na 4ª. esquadra no bairro da Liberdade.

Eles confessaram o crime e contaram que arquitetaram o rapto porque precisavam de dinheiro.

A ideia partiu de uma conversa. Na ocasião, um dos integrantes do grupo perguntou o que podia ser feito para saírem da crise, tendo o outro respondido que conhecia uma criança cujos pais tinham dinheiro, porque um deles trabalhava no banco. Por via disso, podiam raptá-lo e depois pedir regaste.

Os indicados incorrem em pena máxima, caso sejam levados à barra do tribunal.

Refira-se que o último informe da Procuradoria-Geral da República (PGR) indica que, em 2017, houve 18 processos-crime atinentes a raptos, dos quais "16 deduzidos em despeço de acusação".

Pelo menos quatro indivíduos foram condenados a penas que variam de dois a 16 anos de prisão maior, disse Beatriz Buchili, guardiã da legalidade.

Frelimo cede na descentralização com expectativa que Renamo entregue as armas para a Paz definitiva em Moçambique



O partido Frelimo cedeu nas suas posições sobre a descentralização e viabilizou esta quarta-feira (23) a aprovação por consenso da revisão pontual da Constituição da República na expectativa que o partido Renamo desmilitarize-se e a Paz torne-se novamente uma realidade em Moçambique. "A Paz é uma moeda com a descentralização e a desmilitarização como suas faces" declarou Margarida Talapa antes de abraçar Ivone Soares na plenária da Assembleia da República (AR) que antes havia afirmado que "para se chegar a este momento muito sangue foi derramado", recordando as mortes do académico Gilles Cistac, de Jeremias Pondeca e do coronel José Manuel.

Texto & Foto: Adérito Caldeira continua Pag. 02 →

Ministro Maleiane não esclareceu os deputados sobre insustentabilidade da Dívida Pública que impede Moçambique de ser financiado pelo BAD

Questionado pelos deputados da Assembleia da República (AR) em Sessão de Perguntas ao Governo o ministro da Economia e Finanças não revelou qual é a real situação de insustentabilidade da Dívida Pública de Moçambique, "eu quero dar na base da metodologia que estamos a usar e não a do FMI" disse ao @Verdade. Contudo por causa da insustentabilidade da Dívida Pública o Banco Africano de Desenvolvimento (BAD) declarou que o nosso país está a perder até 80 milhões de dólares de financiamento.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo

O ministro da Economia e Finanças, questionado pelos deputados da AR sobre a situação real da Dívida Pública de Moçambique, começou por divagar relativamente a situação de Moçambique. "Olhando a trajectória da nossa economia 2015 começamos bem e terminamos mal como todos sabem 2016 trouxe duas situações que impuseram condicionalismo ao nosso desenvolvimento".

Maleiane não admitiu que a crise que vivemos foi precipitada pela descoberta em Abril das dívidas da estatais Proindicus e MAM, contraídas com garantias soberanas emitidas pelo seu antecessor violando a Constituição da República e leis orçamentais, afirmou que o primeiro condicionalismo: "foi a queda dos preços nos mercados internacionais".

"Os nossos produtos de exportação sofreram bastante e a consequência

imediata foi a nossa balança de transações correntes piorou e nós tivemos a depreciação do metical que saiu de 44 para 81 meticais por dólar em finais de 2016. Só isso, sem fazer absolutamente nada neste diferencial da taxa de câmbio provocou em meticais a situação de insustentabilidade da nossa dívida, porque todos os rácios internacionalmente aceites em 2015 nós estávamos muito dentro e ainda com uma margem muito maior", recordou o governante.

Na perspectiva do ministro Maleiane: "O segundo elemento em 2016 foi que segundo a metodologia do Fundo Monetário Internacional todas as garantias que o Governo emite tem que constar 100 por cento no stock da dívida, nós não tínhamos feito isso por razões que já foram explicadas, e isso tem consequência que é o misreporting, a falta de prestação de informação. Isso tem a ver com credibilidade, a confiança

nos mercados internacionais, e o efeito imediato disso moçambicana, quer de médio prazo quer de curto prazo, em moeda estrangeira, baixou o rating, saiu de CC para RD, quer dizer de uma situação que a perspectiva de pagar estava muito duvidosa para uma situação que a dívida que nós não estamos a pagar está dependente da negociação".

Governo disse aos credores da dívida comercial que a Dívida Pública é insustentável mas omitiu dos deputados

Maleine referiu que o board do Fundo Monetário Internacional (FMI) decidiu, depois de analisar a informação que Moçambique forneceu, que já não havia motivos para estar na lista daqueles países que tem que ser penalizados por não ter fornecido informação, "a partir de 21 de Novembro de 2016 não há dívida oculta na óptica do Fundo Monetário Inter-

continua Pag. 02 →

Pergunta à Tina

email
averdadademz@gmail.com

TUDO O QUE VOCÊ PRECISA DE SABER SOBRE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA



A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o XICONHOGA da semana



Escreva um E-Mail para averdadademz@gmail.com

→ continuação Pag. 01 - Frelimo cede na descentralização com expectativa que Renamo entregue as armas para a Paz definitiva em Moçambique

O partido Frelimo cedeu às pretensões dos partidos de oposição, particularmente às exigências do partido Renamo, e votou à favor dos Governadores provinciais em vez de serem nomeados pelo Presidente da República passarem a ser os cabeça de lista dos candidatos eleitos, propostos pelos partidos políticos, coligações de partidos políticos ou grupo de cidadãos eleitores que obtiverem a maioria dos votos na eleição dos membros da Assembleia Provincial.

O partido no poder abriu também mão da nomeação dos Administradores distritais, pelo ministro que superintende a área de Administração Estatal, votando à favor da sua eleição como os cabeças de lista dos candidatos eleitos, propostos pelos partidos políticos, coligações de partidos políticos ou grupo de cidadãos eleitores que obtiverem a maioria dos votos na eleição dos membros da Assembleia Distrital.

Não há divisões dentro do partido no poder, "a Frelimo está firme"

Justificando o voto favorável da bancada parlamentar que dirige Margarida Talapa começou por "clarificar que a Revisão Constitucional não altera o princípio de unicidade do Estado. Os consensos alcançados sobre o projecto de Lei de Revisão Constitucional reafirmam com destaque que: a República de



Moçambique é um Estado unitário. Moçambique continua e continuará a ser um Estado uno e indivisível".

No entanto Margarida Talapa deixou claro que a Paz é a motivação das cedências que o partido Frelimo fez. "A Paz é uma moeda com a descentralização e a desmilitarização como suas faces".

"Esperamos que com a nova liderança da Renamo o processo de desmilitarização, desmobilização e reintegração das forças residuais da Renamo na vida civil, em actividade económicas e sociais, nas Forças Armadas de Defesa de Moçambique e na Polícia da República de Moçambique continue, pois é crucial para que se conformem com os ditames da Constituição da República de Moçambique", disse a chefe da bancada do partido Frelimo na AR.

→ continuação Pag. 01 - Ministro Maleiane não esclareceu os deputados sobre insustentabilidade da Dívida Pública que impede Moçambique de ser financiado pelo BAD

nacional, ficou tudo esclarecido".

Continuando a driblar os deputados, para não apresentar a real sustentabilidade da Dívida Pública, o ministro da Economia e Finanças explicou que a Dívida Pública subdivide-se em categorias (multilateral, bilateral e comercial), e revelou que "somando tudo isto, em 31 de Dezembro de 2017, nós temos uma Dívida Pública Externa no valor de 10,6 biliões de dólares (norte-americanos)", sem no entanto precisar se actualmente Moçambique tem capacidade de honrar as obrigações relativas ao serviço da dívida, sem prejuízo dos objectivos de desenvolvimento económico e social de um País.

É que de acordo com o Tribunal Administrativo já em final de 2016, quando o total da Dívida Pública Externa, incluindo as ilegais, totalizava 8,6 biliões de dólares norte-americanos já estava insustentável pois representava 101,8 por cento do Produto Interno Bruto (PIB) do nosso país.

Aliás na apresentação que o ministro Maleiane, em representação do Governo, efectuou aos credores das dívidas ilegais em Março passado, indicou que a Dívida Pública ascendeu a 128 por cento do PIB em 2016 e reduziu para 112 por cento em 2017. Porém nada disse aos mandatários do povo.

Questionado pelo @Verdade após a



sessão de Perguntas dos deputados da AR o ministro da Economia e Finanças declarou que: "112 por cento é uma composição, eu quero fornecer o valor na base da metodologia que estamos a usar e não aquela que o FMI usou, é preciso esperar mais um bocado".

Nesta quarta-feira (23) o chefe de missão do Banco Africano de Desenvolvimento em Moçambique disse à agência Lusa que o país está a perder até 80 milhões de dólares norte-americanos por ano por ter uma dívida pública insustentável.

"Na política do banco é importante que emprestemos de forma responsável, por isso para países que estão em situação de endividamento muito alto só podemos fazer donativos e não empréstimos; sendo só donativos, só podemos doar uma quantidade mais pequena", explicou Pietro Toigo, acrescentando que "enquanto o endividamento de Moçambique for muito alto, o BAD não pode fazer empréstimos, só pode fazer donativos".

Margarida Talapa aproveitou ainda a plenária do Parlamento para esclarecer que não há divisões dentro do partido no poder. "A Frelimo está firme, porque esta é a Frelimo de Mondlane, a Frelimo de Samora, a Frelimo de Chissano, a Frelimo de Guebuza e hoje Frelimo de Filipe Jacinto Nyusi".

"Queremos ver os comandos da Renamo integrados nas Forças de Defesa e Segurança"

Ivone Soares iniciou a declaração de voto da bancada do partido Renamo recordando que: "(...) para se chegar a este momento muito sangue foi derramado, lembramos o empenho destemido do académico Gilles Cistac que defendeu a descentralização numa altura em que parecia que era crime falar-se deste tema. Recordamos ainda de

Jeremias Pondeca, membro da equipa de negociações entre a Renamo e o Governo e membros do Conselho de Estado. Recordamos o coronel José Manuel, também membro da equipa de negociações entre a Renamo e o Governo, barbaramente assassinado. Todos por lutarem pela descentralização".

"Este não é o fim, mas o princípio da descentralização, atentos que estamos a todo o leque de leis que carecem de revisão urgente", alertou Ivone Soares que esclarecendo a vontade do partido Renamo após a morte de Afonso Dhlakama. "Queremos urgentemente que se avance com as questões militares, queremos ver os comandos da Renamo integrados nas Forças de Defesa e Segurança, era essa a vontade do presidente Dhlakama e continua sendo a vontade de cada um de nós seus fieis

Email: averdademz@gmail.com

seguidores".

MDM conforma-se com os consensos pois visam uma Paz efectiva

Embora o Movimento Democrático de Moçambique seja aparentemente o maior perdedor com esta revisão Constitucional, que acaba já este ano com a eleição directa dos presidentes de município, onde o partido tem a sua força graças ao carisma de alguns dos seus militantes, o chefe da sua bancada na AR valorizou o facto de sete das oito propostas que apresentou terem sido acolhidas e saudou o trabalho "tripartido".

Lutero Simango disse que: "A materialização da descentralização requer em primeiro lugar a vontade política de reinventar o nosso Estado, redefinir a relação entre o cidadão e o poder democraticamente instituído assim como a gestão económica e fiscal".

Simango concluiu que o MDM conforma-se com os consensos alcançados, afinal "visam viabilizar um processo conducente a uma Paz efectiva, estabilidade social para que o nosso povo possa viver em tranquilidade e sonhar o futuro sem medo. É nesta esteira que move a Bancada Parlamentar do MDM de dizer sim a esta proposta de revisão pontual da constituição com as respectivas emendas que foram introduzidas".

Governo fecha acomodações das vítimas do lixo e da chuva em Maputo e na Matola

Os centros de acomodação dos bairros Ferroviário e Albazine, na capital moçambicana, e os da Organização dos Trabalhadores Moçambicanos (OTM) e de Ndlavela, no município da Matola, foram encerrados. Porém, as autoridades transferiram algumas famílias para um outro centro localizado em Muhalaze.

Texto: Redacção

Na cidade de Maputo, os centros em questão acolhiam as vítimas do desmoronamento do lixo no bairro de Hulene. No município da Matola, albergavam as pessoas assoladas pela chuva.

Ana Comoana, porta-voz do Governo, nas sessões do Conselho de Ministros, disse que 300 famílias foram transferidas dos centros de acomodação da Organização dos Trabalhadores Moçambicanos (OTM) e Ndlavela para Muhalaze.

Segundo ela, pelo menos 76 famílias receberam talhões para erguer as suas casas e está em curso um processo com vista a abranger o grupo em falta.

Na capital do país, os centros dos bairros Ferroviário e Albazine, ora desactivados, tinham sido abertos para acomodar 200 famílias afectadas pelo

deslizamento do lixo que matou 16 pessoas na madrugada de 19 de Fevereiro passado.

Todavia, no Ferroviário ainda permanecem sete famílias cujas "casas continuam inundadas", disse Ana Comoana, acrescentando que as restantes vítimas receberem 30 mil meticas cada do Conselho Municipal de Maputo para o arrendamento de residências, durante três meses.

A lixeira de Hulene, considerada um autêntico atentado à saúde pública, devia ter sido encerrada há bastante tempo. Contudo, todos os planos nesse sentido conheceram sucessivos adiamentos o local continua em pleno funcionamento.

Das 300 famílias que seriam reassentadas no bairro Possulane, no distrito de Marracuene, província de Maputo, a governante assegurou que 269 já

assinaram os contractos para receberem talhões parcelados.

Recorde-se que, em Março passado, o Executivo anunciou um plano de reassentamento de 1.750 famílias que se encontram nas cercanias da lixeira de Hulene, na cidade de Maputo.

O programa está orçado em pouco mais de 99 milhões norte-americanos, menos do que o Executivo gastou na amortização das dívidas ilegais.

Na primeira fase abrangerá 400 famílias e está orçada em 21 milhões e 133 mil de dólares.

Na segunda fase serão investidos 29 milhões de dólares para a transferência e o reassentamento de 500 famílias, enquanto a última fase abrangerá 850 famílias num investimento de 49 milhões de dólares.

Xiconhoquices

Compra de autocarros na empresa de Guebuza

Depois de mergulhar o país numa crise financeira sem precedentes, o antigo estadista moçambicano, Armando Guebuza, continua a facturar à custa dos moçambicanos. Mais uma vez, o Governo da Frelimo voltou a fazer negócio com o ex-Presidente da República na compra de autocarros. Ou seja, 100 dos 204 autocarros foram vendidos ao Estado por Armando Guebuza, através da "Tata Moçambique", a subsidiária da "Tata da Índia", detida em 25% por ex-Chefe de Estado. importa lembrar de que no ano passado Guebuza ganhou um contrato público no valor de 27,6 milhões de dólares norte-americanos. Em 2011, a empresa de Guebuza forneceu ao Estado moçambicano 150 autocarros movidos à gás e, presentemente, quase todos encontram-se paralisados, até porque a empresa não forneceu acessórios. E tudo indica que a história se repete.

Resposta do Governo aos deputados

As respostas dadas pelo Governo moçambicano aos deputados mostram o quanto este país está entregue a sua sorte. A título de exemplo, quando questionado pelos deputados da Assembleia da República em Sessão de Perguntas ao Governo, o ministro da Economia e Finanças não revelou qual é a real situação de insustentabilidade da Dívida Pública de Moçambique. Aliás, Maleiane não admitiu que a crise que vivemos foi precipitada pela descoberta em Abril das dívidas da estatais Proindicus e MAM, contraídas com garantias soberanas emitidas pelo seu antecessor violando a Constituição da República e leis orçamentais. Ou seja, Maleiane foi ao Parlamento driblear não só os deputados mas também o povo moçambicano.

Desvio de fundos na UP de Quelimane

A propensão ao roubo parece uma marca registada de alguns moçambicanos. É o caso dos cinco funcionários e dois estudantes da Universidade Pedagógica - delegação de Quelimane, na província da Zambézia. Os indíviduos em alusão foram recolhidos aos calabouços por ordens da Procuradoria Provincial da Zambézia, por envolvimento no desvio de mais de um milhão e trezentos meticais. Os visados são acusados de falsificação de talões de depósitos daquela instituição pública de ensino superior. O roubo aconteceu entre 2015 e 2017. Os funcionários da UP falsificavam talões bancários para fazer com que a direcção da instituição pensasse que os devedores tinham quitados as suas dívidas. Isso é, na verdade, a ponta do iceberg do que tem estado a acontecer nas instituições públicas.

Ficha Técnica

NAMPULA-Av. 25 de Setembro 57 A
Telemóvel+258 84 39 98 635

MAPUTO-Avenida Mao Tse Tung 479
Telemóvel+258 86 45 03 076

E-mail:averdademz@gmail.com

Cidadania

@Verdade

www.verdade.co.mz 03
25 de Maio de 2018

A praga de vendedores informais

Há sensivelmente oito meses, dava muito gosto circular pelas artérias da cidade de Nampula. A impressão que ficava é o edil assassinado, Amurane, e a sua equipa tinham um projecto sério de tornar Nampula na cidade mais limpa do país. Porém, a situação hoje é lamentável, pois subitamente as ruas foram invadidas por todo tipo de negócios.

Presentemente, quem caminha pelas principais artérias, para além de disputar os passeios com as viaturas, é forçosamente obrigado a dividir os mesmos com vendedores informais que fazem deles os seus postos de trabalho. São pessoas que incansavelmente "mendigam" o pão diário. São, na verdade, cidadãos à mercê de uma justiça social excludente e desactualizada. Na sua maioria, são pessoas oriundas dos bairros limítrofes pobres. Vendem de tudo, desde cebola, passando pelo

vestuário e calçado até aos telemóveis e os seus mais diversos acessórios, sob olhar impotente da edilidade.

Sem sombras de dúvida, os vendedores informais são alguns dos principais responsáveis pelo lixo que hoje caracteriza a cidade de Nampula. Por exemplo, ao longo da Avenida do Trabalho, sobretudo nas proximidades da Estação do Corredor de Desenvolvimento do Norte e Padaria Nampula, o cenário é bastante preocupante. É quase impossível circular sem pisar alface, tomate, bananas ou chutar cestos que contêm alguns produtos comercializados sem o mínimo de cuidado de higiene. Diga-se em abono da verdade, outros passeios foram transformados em casas de banhos públicas a céu aberto.

Quando o presidente eleito na

intercalar, Paulo Vahanle, assumiu as pastas a expectativa era de que a situação seria minimizada. Mas não é o que temos estado a assistir. Pelo contrário, a cada dia que passa o número de indivíduos que buscam o sustento na rua tende a crescer de forma assustadora. Como já não há espaço nos passeios, agora os vendedores acamparam-se nos separadores das avenidas e ruas. Aliado a isso, assistiu-se também ao crescimento súbito de obras de construção de lojas e outros edifícios, violando a postura municipal.

A situação que se vive hoje em Nampula é simultaneamente delicada e preocupante, e carece de uma solução urgente. Portanto, cabe ao novo edil, durante os próximos meses que tem, trabalhar na sensibilização dos vendedores informais e também dos municípios.

Sociedade

Descentralização obrigou a alteração de 13 artigos e a inclusão de 22 novos na Constituição da República de Moçambique

A revisão pontual da Constituição da República, aprovada na especialidade e em definitivo nesta quinta-feira (24), implicou a alteração de artigos 13 e a inclusão de 22 novos para acomodar a descentralização acordada entre os partidos Frelimo e Renamo e que não envolveu uma consulta ao povo moçambicano. O @Verdade revela em detalhe as mudanças significativas à nossa Lei Mãe que reserva um Estatuto especial para a cidade capital de Moçambique.

Na Constituição de 2004 agora revista foram alterados os artigos 8, 135, 137, 139, 159, 160, 204, 226, 244, 250, 275 e 292, 302 a começar pela clarificação de que Moçambique é um Estado unitário, "O Estado orienta-se pelos princípios da descentralização e subsidiariedade; O Estado respeita na sua organização e funcionamento a autonomia dos órgãos de governação provincial, distrital e das autarquias locais".

As atribuições dos órgãos centrais foram detalhadas ao pormenor e reforçadas algumas competências do Presidente da República para conferir posse aos Governadores de Província; demitir o Governador de Província e o Administrador de Distrito, nos termos da Constituição; e ainda compete-lhe nomear, exonerar e demitir o Secretário de Estado na Província, cargo introduzido no âmbito da descentralização.

No Artigo 275, relativo aos Órgãos deliberativos e executivos, foi alterada a escolha do presidente do município, que era eleito por sufrágio universal directo passando desde as eleições de Outubro a ser denominado Presidente do Conselho Autárquico que será "o Cabeça de Lista do partido político, coligação de par-



tidos políticos ou grupo de cidadãos eleitores que obtiver maioria de votos nas eleições para a assembleia autárquica".

Além de outras mudanças, "O presidente do conselho autárquico pode ser demitido pela assembleia autárquica respectiva e pelo órgão de tutela do Estado, nos termos da lei".

Maputo deixará de ter Governador

Mas as revisões significativas que abrem portas à descentralização efectiva do nosso país encontram-se no artigo 270 que, por exemplo, define que: "O órgão executivo da província é o Conselho Executivo Provincial, dirigido por um Governador de Província. É eleito Governador de

Província o Cabeça de Lista do partido político, coligação de partidos políticos ou grupo de cidadãos eleitores que obtiver maioria de votos nas eleições para a assembleia provincial. O Governador de Província pode ser demitido pela Assembleia Provincial, nos termos da lei".

Mais adiante determina que: "O Administrador de Distrito dirige o Conselho Executivo Distrital. O É eleito Administrador de Distrito o Cabeça de Lista do partido político, coligação de partidos políticos ou grupo de cidadãos eleitores que obtiver maioria de votos nas eleições para a assembleia distrital. O Administrador de Distrito pode ser demitido pela Assembleia Distrital, nos termos da lei".

Entretanto os legisladores reservaram Estatuto especial para a capital moçambicana. "Não é aplicável à Cidade de Maputo o regime dos órgãos de governação descentralizada provincial e distrital". Em termos práticos a capital deixará de ter Governador.

No rol de alterações feitas nesta revisão da Constituição de 2004 foram suprimidos os artigos 141, 142, 262, 263 e 264, 271, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 303, 304 e 306.

Xiconhoca

Conceita Sortane

A ministra da Educação e Desenvolvimento Humano, Conceita Sortane, não pára de mentir os pés pelas mãos. Desta vez, a ministra foi a Assembleia da República mentir sobre as dívidas aos professores moçambicanos. Além de salários, o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano deve milhões de meticais em horas extraordinárias. Porém, ao invés de falar da actual situação, Sortane não apresentou os números, facto esse que demonstra que a ministra mentiu em relação à dívida.

Adriano Maleiane

O ministro da Economia e Finanças, Adriano Maleiane, não se farta de andar a mentir aos moçambicanos desde que assumiu o cargo. Desta vez, na Assembleia da República, num acto de um verdadeiro Xiconhoca, Maleiane ludibriou os deputados relativamente à insustentabilidade da Dívida Pública, para além de ter mentido em relação ao pagamentos das dívidas contraídas ilegalmente.

Al Shabaab moçambicano

É deveras preocupante quando um grupo de moçambicanos se reúne para tirar a vida de moçambicanos honestos. Um movimento de jovens, diga-se Xiconhocs, denominado Al Shabaab tem estado a protagonizar ataques a civis e a enfrentar as Forças de Defesa e Segurança desde Outubro de 2017 na província de Cabo Delgado, particularmente no distrito de Mocímboa da Praia. O mais revoltante é que esse bando de Xiconhocs já contribuí para a morte de centenas de pessoas inocentes.

Se tens alguma denúncia ou queres contactar um jornalista

Telegram
86 450 3076

E-Mail
averdademz@gmail.com



Boqueirão da Verdade

“Desde que os países africanos saíram da situação de dominação colonial que vivem permanentemente em situação de alguma crise qualquer, seja ela política, seja ela económica e financeira, seja ela resultante de calamidades naturais, seja ela de golpes de estado, seja ela de conflito de vária ordem e até guerras, umas civis, outras entre estados. Esta situação tem nos levado a uma percepção de que no nosso continente, as coisas não estão bem”, **Lourenço do Rosário**

“A África já produziu filhos que foram capazes de refletir sobre o futuro de África e muitos deles conduziram este continente de uma forma exemplar rumo à erradicação da dominação colonial. Então pergunta-se onde e quando é que perdemos o foco (...). Muitos dos nossos considerados parceiros e amigos têm – nos aconselhando de que a saída das crises para Moçambique seria haver uma alternância governativa?”, **idem**

“Pessoalmente considero esta posição uma pura falácia, porque parto do princípio de que o que enfraquece a nossa existência, como nação, não são só os partidos políticos que pretendem governar este país, mas também todo o conjunto de Instituições que compõem o Estado Moçambicano. Por isso, faço aqui uma guinada para falar da nossa academia. Em suma, a pergunta é, será que a Academia moçambicana exerce o seu real papel como centro de formação avançada e produtora do

conhecimento e promotor do debate que permite alavancar o desenvolvimento do País e consolidar os valores da cidadania?”, **ibidem**

“Sempre foi nosso consenso primário, durante o diálogo, desencadear um processo pacífico, estável e sustentável, como resultado bem estudado, a partir das lições do passado. Por isso, irei dedicar os próximos dias a este dossier, naturalmente repondo o diálogo, estarei presente no território concentrado. O processo continua, naturalmente, exigindo, neste momento, esforços adicionais para a socialização e harmonização dos avanços que haviam sido alcançados, sobretudo, no que tange aos passos a dar no processo de descentralização”, **Filipe Nyusi**

“O que eu sei Excelências um hipócrita, por exemplo, é alguém que tem um infortúnio em sua casa, perdeu um familiar mas por causa da solidariedade nossa, de moçambicano para moçambicano, os vizinhos acorrem lá para casa para confortar o vizinho pelo triste acontecimento. Mas em contrapartida o vizinho que perdeu um ente querido em vez de agradecer a vinda dos outros vizinhos passa a insultá-los, um cidadão assim é um hipócrita”, **Damião José**

“Os moçambicanos, por exemplo, aqueles que não estiveram na Beira no velório do líder da Renamo estiveram atentos à televisão. Nós assistimos ali várias intervenções, não sei como é que os colegas do outro lado (bancada do

partido Renamo) qualificam a intervenção que foi proferida pela Excelentíssima senhora chefe da bancada parlamentar da Renamo. Faleceu o líder, e naturalmente até é um familiar, mas o discurso que ela proferiu para aqueles que estiveram lá praticamente foi ofensa, em vez de ser de agradecimento, aquela atitude é de um hipócrita”, **idem**

“Colega Damião José, eu vou dar-lhe o exemplo do que é hipocrisia, no meu ponto de vista. Ouvindo o seu discurso, toda a gente tem o direito de pedir empréstimos, mas aquele que pede empréstimos e quer que o outro pague isso é hipocrisia. O povo não pode pagar essa vossa dívida, essa dívida foram Vossas Excelências que contraíram”, **Younusse Amad**

“E quando falou na almofada, e dorme muito bem e sonha, aquele povo que tem uma almofada de dívida é um des conforto porque acorda com fome. E já que um senhor fez muita referência ao pecado, é pecado vir aqui ao Parlamento mentir ao país, o pecado é vir e mentir que é honestidade contrair dívidas que outras é que vão pagar”, **idem**

“A ordem e seguranças públicas constituem factores indispensáveis para o exercício dos direitos e liberdades fundamentais dos cidadãos bem como para o normal funcionamento das instituições públicas com vista ao desenvolvimento do nosso país. Quanto a ideia da limitação da liberdade da imprensa valerá a pena desconstruirmos a percepção, repito a per-

cepção de que a vitimização criminal de um indivíduo pertencente a uma determinada categoria profissional ou social representa uma ação concertada para atacar a categoria profissional ou social a que pertence”, **Jaime Basílio Monteiro**

“Não é prudente criarmos padrões e tendências baseadas num único evento ou em eventos correlacionados, nem tão pouco podemos desconsiderar outras vítimas, que apesar de não pertencerem a uma determinada categoria profissional, também são alvos de actos criminais. Muito menos viciar a opinião pública sobre um grupo de vítimas de criminalidade no país. Relativamente aos assassinatos importa referir que da totalidade dos casos registados em 2017 as forças da lei e ordem lograram o esclarecimento ou a descoberta dos autores de 80 por cento dos casos criminais que foram participados”, **idem**

“Em termos de integração regional, ela está a acontecer, de 0 a 10 estamos muito mal talvez 0,5. Toda a indústria que é do processamento e transformação precisa de vastos mercados para poder ter economias de escala porque os investimentos são enormes e o nosso mercado para muitas dessas empresas o investimento muitas vezes não compensa. Temos mercados pequenos, fragmentados, que criam necessidade de investimentos altos de transporte. A questão é como fazer porque agora não temos vantagens competitivas mas a longo prazo quais são

as medidas que vai tomar para ir ganhando espaço nesse mercado”, **Epifânia Langa**

“Não temos um sistema financeiro que financia o sector produtivo com taxas de longo prazo, que alguns países já tem. Havia a expectativa de que o BNI seria um banco de desenvolvimento, é que o sistema financeiro comercial não é o ideal para investir na indústria produtiva porque o máximo que emprestam é até 5 anos, os países que se desenvolveram criam bancos de desenvolvimento que estão vocacionados para dar taxas (de juro) a longo prazo, 20 a 30 anos”, **idem**

“As nossas economias estão na fase da agregação, eu produzo caju, a Zâmbia produz caju, a Tanzânia produz caju. Se cada um vai para o mercado leva umas 60 a 100 mil toneladas, se formos todos vamos com 400 mil toneladas e com um posicionamento diferente no mercado. Mas individualmente somos concorrentes, então nós precisamos de criar instituições de agregação para ir para o mercado com quantidade para influenciar o preço”, **Ragendra de Sousa**

“Não temos como fazer (a Certificação) aqui, o laboratório e tudo isso são coisas que para além do custo de investimento precisam de know-how. Um especialista que garanta a certificação de alimentos tem de ter pelo menos cinco anos de experiência, por isso não vai ser de hoje para amanhã, é um processo que vamos começar e vamos ver até quando”, **idem**

Vitória Diogo dirigindo-se aos jornalistas: ‘Legalidade laboral deve ser uma realidade nas nossas empresas’

A ministra do Trabalho, Emprego e Segurança Social procedeu ao lançamento, na sexta-feira, 18 de Maio, no município de Boane, na província do Maputo, do Manual de Procedimentos do Regulamento da Segurança Social, que visa interpretar o regulamento de uma forma clara, prática e didáctica.

O instrumento - que serve de guia prático para os profissionais da Segurança Social e meio pelo qual os utentes do sistema podem participar activamente nos processos que dizem respeito à sua vida no sistema - foi lançado no decurso do seminário de capacitação de jornalistas, em matérias de Segurança Social.

Dirigindo-se a uma plateia constituída por jornalistas, estudantes finalistas e professores do curso de jornalismo das universidades Eduardo Mondlane, Politécnica e Escola Superior de Jornalismo e ainda de gestores do INSS-Instituto Nacional de Segurança Social, Vitória Diogo referiu-se ao longo ca-

minho ainda por percorrer no pelouro, o que obriga à consolidação de parcerias com vários segmentos da sociedade, com destaque para os media.

“Queremos contar convosco na consciencialização dos Trabalhadores por Conta Própria (TCP), pois o acesso aos benefícios de Segurança Social só ocorre se a pessoa efectuar o pagamento das suas contribuições. Não basta apenas estar inscrito”, indicou a governante, acrescentando que conta também com os jornalistas na sensibilização e comunicação com os empresários, “pois infelizmente ainda existem devedores ao sistema”.



Os meios de Comunicação Social, segundo sublinhou, podem também jogar um papel fundamental junto da sociedade, denunciando casos de violação da Lei: “É fundamental que cada um de nós e todos juntos contribuamos para que a legalidade laboral seja uma rea-

lidade nas nossas empresas e que os direitos fundamentais no trabalho sejam respeitados”, realçou Vitória Diogo.

Fazendo uma reflexão sobre a divulgação das realizações do sistema de Segurança Social, através da imprensa, Eduardo Constantino, secretário-geral do SNJ-Sindicato Nacional de Jornalistas, disse que as fontes de informação dos jornalistas podem ser encontradas no Estado, enquanto principal detentor de informação do público para o público.

“O INSS é uma dessas fontes e a sua relação com os jornalistas deve ser de parceria”, considerou,

ajuntando que a relação entre os jornalistas e o Instituto se deve circunscrever no respeito pelos princípios de liberdade de expressão.

Num outro desenvolvimento, Eduardo Constantino afirmou que os jornalistas não devem pensar que, a coberto da liberdade de imprensa e de expressão, têm o direito de aceder a tudo e a todas as informações, incluindo as classificadas.

“Não devem fazer do seu trabalho moeda de troca para obter favores dos dirigentes das instituições, muito menos meios de chantagem, pois há princípios éticos que devem ser observados”, concluiu.

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz

Alunos insurgem-se contra proposta de eliminação de dispensas aos exames em Moçambique

Os alunos da escola pública de ensino secundário em Maputo – Escola Secundária Josina Machel – e a maior do país em número de estudantes e também em estrutura física, paralisaram as aulas na última sexta-feira (18) e contestaram contra uma alegada a introdução, quase a meio do ano lectivo, de um novo Regulamento de Avaliação do Ensino Primário, Ensino Secundário e da Alfabetização e Educação de Adultos, o qual elimina as dispensas aos exames na 5a, 7a, 10a e 12a classes e altera o número de disciplinas de exame na 10a classe, bem como as condições de acesso à segunda época. Vários estudantes amotinaram defronte do Ministério Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH).

Texto: Emílio Sambo

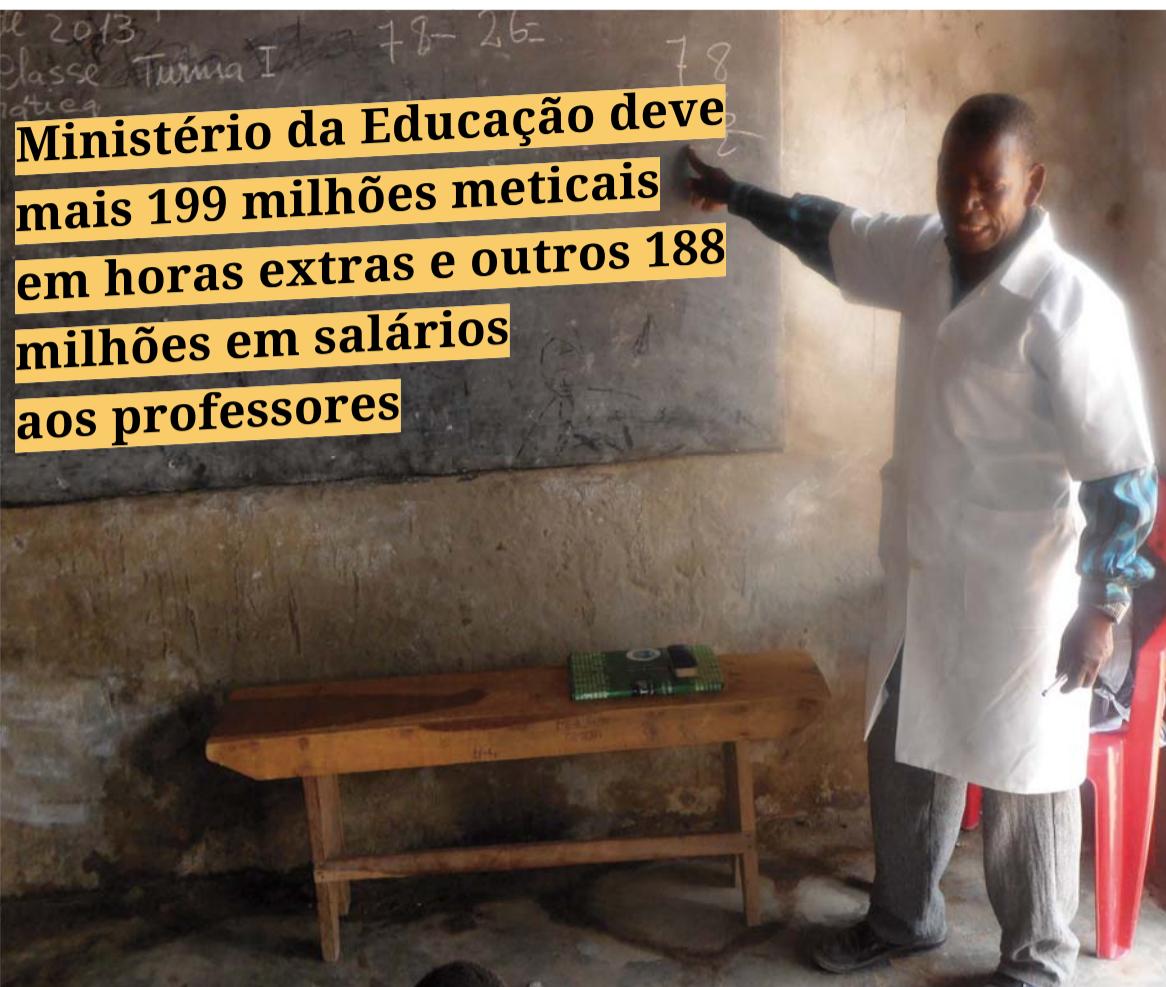
Para além das inovações a que nos referimos acima, aquela entidade quer que os exames daquelas classes sejam apenas com os conteúdos das classes que frequentam.

O @Verdade sabe que há dias que o documento em alusão já circulava em alguns estabelecimentos de ensino, incluindo os maiores da capital do país, como é o caso da Escola Secundária Francisco Manyanga, há dias.

Abel Assis, inspector-geral da Educação e Desenvolvimento Humano, explicou que o novo Regulamento de Avaliação do Ensino Primário, Ensino Secundário e da Alfabetização e Educação de Adultos foi colocado à disposição dos directores dos Serviços Distritais de Educação, Juventude e Tecnologia (SDEJT), no encontro havido recentemente na província de Sofala.

O interlocutor, que falava numa conferência de imprensa na sede do MINEDH, não admitiu que a instituição a que está afecto, que tem como timoneira Conceita Sortane, distribuiu o documento para ser dado a conhecer em diferentes estabelecimento de ensino. Não se sabe como é que o mesmo escapou do "secretismo".

continua Pag. 06 →



O Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH) tem dívidas acumuladas com os professores moçambicanos que ascendem aos 388 milhões de meticais, mais de 199 milhões de meticais referem-se a horas extraordinárias por pagar, algumas desde 2013, e 188 milhões referem-se a salários que não tem pago há cinco anos. A julgar pelas palavras de Conceita Sortane na Assembleia da República (AR) a dívida que a Educação tem com os docentes poderá ser muito maior.

Texto: Adérito Caldeira continua Pag. 06 →

Surto do ébola no Congo põe Moçambique vigilante

As autoridades moçambicanas de saúde estão mais alertas ao surto do ébola na República Democrática do Congo e asseguram que no nosso território não existem quaisquer suspeitas da doença, que até semana passada tinha contaminado 44 pessoas e provocado 19 óbitos naquele país da África Central.

Texto: Emílio Sambo - Foto: MISAU

Lídia Chongo, porta-voz do Ministério da Saúde (MISAU), acautela à população do facto de "a propagação do ébola ser muito rápida e pode matar em muito pouco tempo (...)".



Segundo ela, apesar do risco de contágio "ser mínimo para o nosso país", o ministério apostava na prevenção e já activou o Comité Técnico de Emergências Sanitária para responder à eventual eclosão da enfermidade.

Alguns sintomas do ébola – também conhecida por febre hemorrágica – são febre súbita, mal-estar, dor nos músculos, dor de cabeça, seguida de dor de garganta, vômitos, diarreia, hemorragia tanto interna como externa.

Face a esta situação, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomendou que alguns países começem a se preparar para a resposta a um

eventual surto da doença.

Pese embora Moçambique não conste da lista dos países em questão, o MISAU iniciou

além de acções tais como monitoria da evolução da epidemia no Congo, estão em verificação as condições para o isolamento no Hospital Geral de Mavalane.

É imperioso que "todos os passageiros que viajem de ou para a área afectada", cumpram rigorosamente as medidas básicas de higiene, tais como a lavagem das mãos com água e sabão, evitar o contacto directo com sangue, fezes, vômitos e outros fluidos corporais de um paciente ou de uma pessoa suspeita de infecção pelo ébola, bem como manuseamento de cadáveres de indivíduos infectados.

A porta-voz do MISAU frisou que a lavagem das mãos parece que não é levada a sério, mas o que as pessoas ignoram é que se trata de "uma prática que previne várias outras doenças".

as actividades de reforço à vigilância epidemiológica nas fronteiras, "bem como a educação para a saúde, com particular enfoque nos aeroportos, de modo a detectar eventuais casos suspeitos da doença, permitindo assim o seu seguimento e tratamento atempado".

Lídia Chongo disse que, para



A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 05 - Ministério da Educação deve mais 199 milhões meticais em horas extras e outros 188 milhões em salários aos professores

Sucesivos governos do partido Frelimo tem estado a enganar os professores que com muito esforço educam os moçambicanos. Contrariamente a propaganda veiculada em diversos medios milhares de docentes continuam a aguardar para receber o dinheiro das horas extraordinárias que prestaram ao Estado, alguns desde 2013.

Os milhões em dívida constam do anexo que Conceita Sortane forneceu aos deputados da Assembleia da República, quando questionada pelo Movimento Democrático de Moçambique sobre quais são as medidas para a solução do atraso recorrente no pagamento das horas extras aos professores, todavia a ministra não apresentou os números na intervenção que fez na plenária.

O @Verdade apurou que a dívida maior é com os docentes da província da Zambézia, 31,8 milhões de meticais acumulados desde 2015, 18 milhões aos professores do ensino primário do 1º grau (EP1) mais 13,7 milhões não pagos aos docentes do ensino primário do 2º grau (EP2) assim como do ensino secundário geral (ESG).

Aos professores de Manica, com atrasos que remontam a 2013, a dívida ascende a 28,7 milhões de meticais, dos quais 5,6 aos docentes da EP1 e o restante aos educadores do EP2 e ESG.

Os docentes da província de Inhambane têm a receber 27,7 milhões de meticais, 3,8 milhões aos profissionais do ensino primário do 1º grau e 23,8 aos professores dos en-

sinos primário do 2º grau e secundário geral.

devido a exiguidade de docentes têm de lecionar uma

Províncias	Anos	Dividas dos exercícios anteriores			Salários	Actos Administrat.	AEA	Total				
		2º Turma e Horas extras		Total								
		2º Turma	Horas Extras									
Niassa	2015			0,00	1,634,15			1,634,15				
	2016			0,00	19,120,63	2,959,30	22,079,93					
	2017	182,15	356,79	538,94	1,414,76	1,450,27	3,403,97					
	2018			0,00	995,27			995,27				
C.Delgado	2014			0,00				0,00				
	2015			0,00				0,00				
	2016	8,993,12	17,318,37	26,311,49	21,814,60	2,502,57	70,20	50,628,66				
	2017	39,89	157,94	197,83	143,01			411,04				
	2018			0,00				0,00				
Nampula	2014			0,00	296,26			296,26				
	2015	166,52	170,99	337,51	4,994,81	124,59		5,456,91				
	2016	7,419,85	10,987,51	18,407,36	39,061,39	3,068,69		60,537,44				
	2017	2,216,71	117,98	2,334,69	5,405,18	2,556,75		10,286,62				
Zambézia	2018			0,00				0,00				
Tete	2013			0,00	3,346,15			3,346,15				
	2014			0,00	8,297,52			8,297,52				
	2015	1,971,34	1,344,91	3,315,25	10,435,09			13,751,34				
	2016	15,208,94	11,243,91	26,452,85	22,605,05			49,057,90				
	2017	925,59	1,175,38	2,100,97	11,879,87			13,980,84				
	2018	94,81	28,23	123,04		42,59		165,63				
	2016	1,760,44		1,760,44	231,34			1,991,78				
	2017	1,539,82	544,12	2,083,94	391,94			212,55				
	2018			0,00				0,00				
Manica	2013	200,58	289,43	490,01	283,29	95,22		868,52				
	2014	19,89	118,10	137,99	340,34	5,48		483,81				
	2015	109,07	405,03	514,10	653,61	456,78		1,626,49				
	2016	2,191,16	7,234,48	9,425,63	14,566,98	5,418,28		29,410,89				
	2017	3,116,68	15,026,88	18,143,57	1,388,26	493,45		20,955,96				
	2018			0,00				0,00				
Sofala	2014		96,34	96,34	131,64	377,90		605,88				
	2015	20,06	1,065,17	1,085,23	62,53	958,65	83,85	2,190,26				
	2016	1,298,60	3,317,35	4,615,96	679,37	96,90	1,702,00	7,112,22				
	2017	249,54	753,12	1,002,66	324,77	1,083,57	1,066,65	3,477,66				
	2018			0,00				0,00				
Inhambane	2015	170,86	1,078,68	1,249,54	3,600,07	2,242,16		7,091,77				
	2016	3,263,65	22,061,42	25,325,07	11,586,26	5,091,44		42,002,76				
	2017	497,26	665,56	1,162,82	1,109,70			2,970,35				
	2018			U,08				0,00				
Gaza	2014			0,08	127,17	807,57	2,112,60	3,047,33				
	2015	250,10	1,089,22	1,339,33	1,359,20			2,698,53				
	2016	7,016,47	10,888,78	17,905,25	12,434,05	1,469,05		31,808,35				
	2017	48,75	567,96	616,72	898,25			1,514,97				
	2018			0,08				0,00				
Maputo Prov.	2015			0,08		2,659,47		2,659,47				
	2016	818,34	4,699,89	5,518,23	710,50	8,015,45		14,244,18				
	2017		214,88	214,88	670,80	154,45		1,040,13				
	2018	31,48	34,52	66,08	72,86			59,80				
Maputo Cid.	2013		15,98	15,91	194,22	0,41		210,61				
	2014			0,04	62,75	1,50		64,25				
	2015		104,95	104,95	247,33	190,40		542,69				
	2016	1,769,24	24,339,57	26,108,88	8,106,57	7,513,67	31,85	41,760,89				
	2017			0,08	165,50	315,32	15,60	496,41				
	2018		318,49	318,49				318,49				
Total		61,590,94	137,831,92	199,422,86	188,696,22	67,913,86	11,988,96	468,021,90				

Na cidade de Maputo o MINEDH deve 1,7 milhão aos docentes do EP1 e 24,7 milhões dos professores do ensino primário do 2º grau e secundário geral, assim como do ensino secundário geral.

Também assinalável é o valor a ser pago aos professores da província de Cabo Delgado, 26,5 milhões, sendo 9,8 milhões aos docentes do EP1 e o restante aos profissionais dos EP2 e ESG.

São professores do ensino primário do 1º grau que

segunda turma, entre a 1ª a 5ª classes. Também profissionais dos ensinos primário do 2º grau e secundário geral, por causa da falta de dinheiro para contratar os professores necessários, dão aulas de mais do que uma disciplina.

Além de horas extras Governo deve outros 188,9 milhões em salários atrasados desde 2013

Embora o rácio oficial de seja de 62 alunos por cada um dos

todos os dias

FACTOS
A verdade em cada palavra.

www.verdade.co.mz

facebook.com/JornalVerdade

twitter.com/verdademz

Email: averdademz@gmail.com

professores primários e secundários do ensino público em Moçambique o @Verdade descobriu em Cabo Delgado diversas EP1, EP2 e ESG com muitos mais do que cem alunos por cada professor.



Por exemplo na escola Secundária Cristiano Paulo Taimo o número de alunos varia entre 137 e 173 alunos por turma, na escola Secundária de Chiulugo há turmas com até 147 alunos, e na escola Secundária de Muchenga existem 1900 estudantes distribuídos em 18 turmas. Na Escola Primária de Chilaula as turmas têm mais de 120 estudantes e na Escola Primária de Chiulugo existem turmas com mais de 110 alunos a serem lecionados por um único docente. Verdadeiros super professores!

O @Verdade descobriu ainda que para além de horas extras, que totalizam 199,4 milhões de meticais, o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano deve outros 188,9 milhões de

quais em dívida desde 2013.

Adicionalmente o Governo tem a pagar a diversos estabelecimentos de ensino pelo país 67,9 milhões de meticais referentes a "actos administrativos" e ainda 11,9 milhões de meticais de "apoios escolar".

"Está em curso, em todo o país, o levantamento de horas extras em dívida referentes ao ano de 2017 e em anos anteriores. Decorre igualmente o trabalho de apuramento das causas do não pagamento, para a devida fundamentação e regularização, caso-a-caso", afirmou a ministra Conceita Sortane na passado quarta-feira (16) na Assembleia da República deixando a impressão que a dívida acumulada até Março de 2018 poderá ainda aumentar.

→ continuação Pag. 05 - Alunos insurgem-se contra a eliminação de dispensas aos exames e forcaram MINEDH a recuar

Segundo ele, a instituição pretende realmente introduzir um novo Regulamento de Avaliação do Ensino Primário, Ensino Secundário e da Alfabetização e Educação de Adultos, mas está ainda em "processo de socialização e recolha de subsídios a vários níveis".

O documento que vazou "é de trabalho e só entrará em vigor após uma ampla socialização". Assim, o "regulamento vigente, desde 2015, continua válido".

Na óptica do inspector, a abolição da prerrogativa de dispensa tem gerado polémica por ser "uma tradição" antiga, é um "assunto sensível" e em debate no ministério.

A fonte acrescentou que no continente africano são poucos os países que ainda mantêm a dispensa e na África Austral Moçambique é único país onde os alunos ainda dispensam.

Recenseamento eleitoral fracassa na cidade de Maputo

Maputo, a capital e a maior urbe de Moçambique, falhou as metas do recenseamento eleitoral, que terminou na semana passada e todos os distritos com autarquias onde decorria. Dos 796.965 cidadãos previstos, inscreveu só 616.082, o equivalente a 77,30%.

Texto: Emílio Sambo

O maior fracasso registou-se no Distrito Municipal KaMPfumu, que recenseou 55.888 (57,63%) potenciais eleitores, dos 82.763 planificados.

Ana Chemane, presidente da Comissão Provincial de Eleições (CPE) na capital do país, revelou terem sido detectados pelo menos 10 casos que configuram ilícito eleitoral. Os mesmos consistiram na tentativa de dupla inscrição, registo com recurso a documentos falsos e tentativa de agressão a brigadistas.

O Distrito Municipal Lhamakulu registou 83.726 (80,72%) eleitores. Os distritos municipais Ka-Maxaqui, KaMavota e Kamubukwana recensearam 104.907 (71,99%), 179.913 (83,71%) e 172.883 (74,24%) municípios, respectivamente.

Situação contrária ocorreu no KaTembe e KaNhaca, que superaram as metas: 15.430 (112,11%) 3.335 (100,51%), respectivamente.

Estudante universitário e adolescente detidos por posse de soruma em Maputo

As autoridades policiais detiveram um estudante universitário e uma adolescente de 17 anos de idade, supostamente envolvidos na venda e no consumo de cannabis sativa, vulgo soruma, na cidade de Maputo.

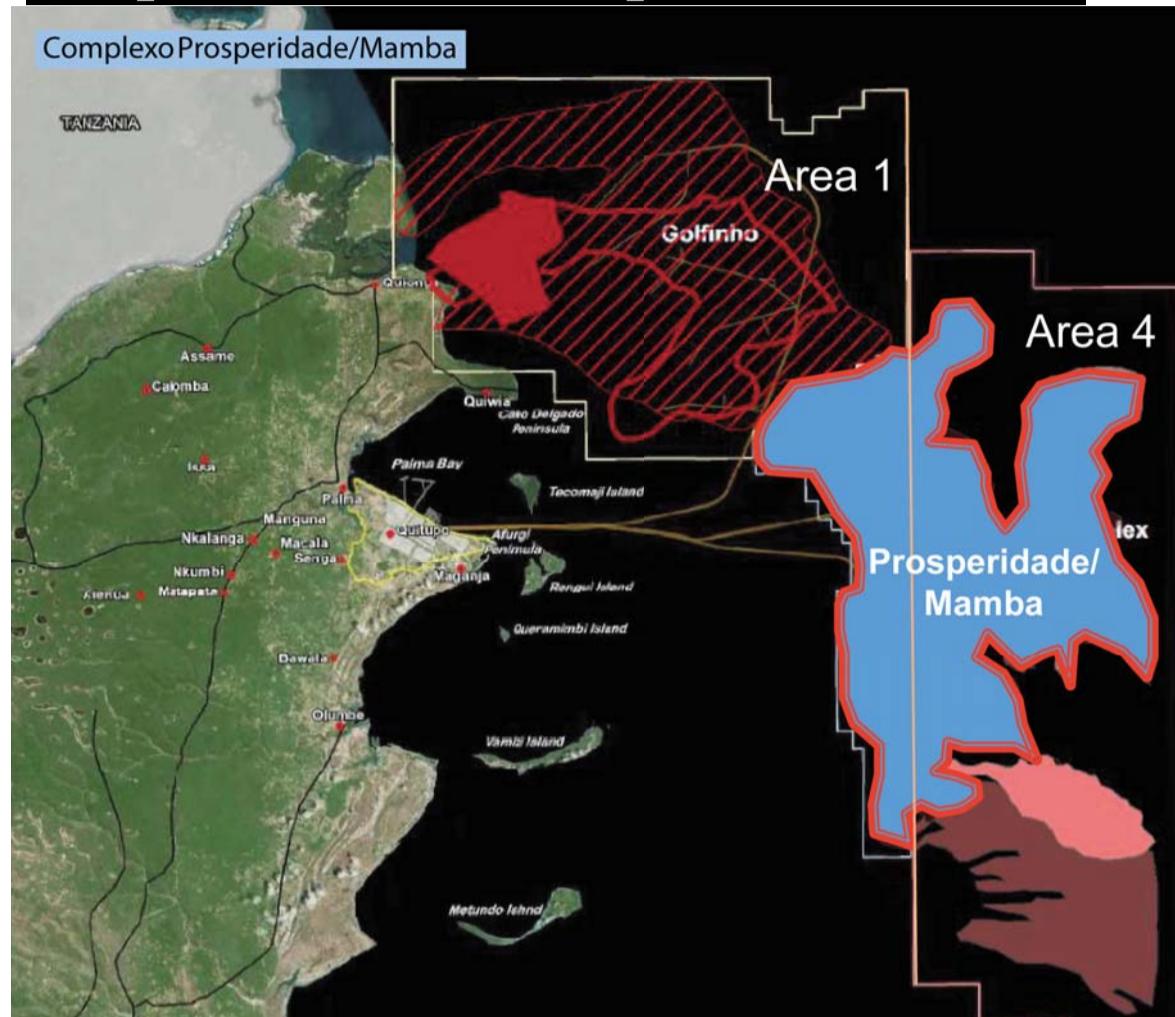
Texto: Redacção

O estudante, bolsheiro da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), é oriundo do distrito da Massinga, na província de Inhambane, e veio à capital do país frequentar o curso de engenharia ambiental.

Ele assumiu que há algum tempo que fuma soruma, mas no dia em que foi detido pela Polícia da República de Moçambique (PRM) estava em casa da miúda com a qual está privado de liberdade, à espera de uma criança da 9ª classe para lhe explicar uma matéria.

Segundo ele, a corporação faltou à verdade quando

Moçambique espera que Exxon Mobil inicie investimentos 27 biliões de dólares no complexo Mamba-Prosperidade em 2019



O Governo de Moçambique tem a expectativa que a maior empresa petrolífera do mundo, a Exxon Mobil, tome a sua Decisão Final de Investimento (DFI), estimado em 27 biliões de dólares norte-americanos, para exploração do campo de Mamba, na parte terrestre da Área 4 da bacia do Rovuma, em 2019 onde existem cerca de 50 biliões de pés cúbicos de gás natural, muito mais do que as reservas dos campos de Coral Sul e Golfinho & Atum.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: zitamar continua Pag. 08 →

STAE diz haver extracção ilícita de cópias dos cadernos de recenseamento eleitoral em Maputo

O Secretariado Técnico da Administração Eleitoral (STAE) na cidade de Maputo acusa os vogais dos órgãos eleitorais e os mandatários de partidos políticos de estarem a solicitar cópias dos cadernos de recenseamento eleitoral para fins não confessados.

Texto: Emílio Sambo

Sem apontar nomes dos visados nem os locais onde tais anomalias ocorrem nos 191 postos de recenseamento instalados nos seis distritos municipais, a presidente da Comissão Provincial de Eleições (CPE) na capital do país, Ana Chemane, disse à imprensa, na segunda-feira (21), que as ilicitudes são também promovidas por técnicos e outras partes interessadas no recenseamento eleitoral.

Ela socorreu-se do artigo 39 da Lei 05/2013, de 22 de Fevereiro, alterada e republicada pela Lei 08/2014, de 12 de Março - lei do recenseamento eleitoral - para lembrar aos supostos prevaricadores que, "entre o segundo até ao quinto dia posterior ao termo do período de recenseamento eleitoral são expostas, nos locais onde funcionou a brigada

de recenseamento eleitoral, cópias dos cadernos de recenseamento eleitoral, para efeitos de consulta e reclamação dos interessados".

Neste contexto, os documentos em questão não podem, por enquanto, de forma alguma, serem retirados dos postos de recenseamento.

Refira-se que decorre, desde o último sábado (19) até esta terça-feira (22), em todos os postos de recenseamento eleitoral, a exposição dos cadernos de recenseamento eleitoral.

A exposição, de acordo com Ana Chemane, visa assegurar que os eleitores verifiquem se os seus nomes constam dos cadernos eleitorais e se os mesmos estão correctamente escritos. O processo é feito onde cada cidadão se recenseou.



A verdade em cada palavra.



→ continuação Pag. 07 - Moçambique espera que Exxon Mobil inicie investimentos 27 biliões de dólares no complexo Mamba-Prosperidade em 2019

O ministro dos Recursos Minerais e Energia, Ernesto Max Tonela, revelou na passada quarta-feira (16) aos deputados da Assembleia da República que o Executivo está "a trabalhar com a Exxon Mobil esperando-se o início da discussão do respetivo Plano de Desenvolvimento ainda este ano, e que a tomada da Decisão Final de Investimento do terceiro projecto de produção de Gás Natural Liquefeito ocorra em 2019".

As negociações com esta multinacional norte-americana são para a exploração do Campo Mamba que é um complexo de reservatórios localizados na Área 4, contudo parte deles transcendem para o complexo de gás Prosperidade, Área 1, esta área unificada é designada Mamba-Prosperidade.

"Mamba-Prosperidade é um campo de gás natural descoberto que transcende os limites dos blocos concessionados para Área 1 (Anadarko e seus parceiros) e Área 4 (ENI e seus parceiros)", esclareceu em exclusivo ao @Verdade o Presidente do Conselho de Administração (PCA) da Empresa Nacional de Hidrocarbonetos (ENH), Omar Mithá, ressalvando que "o Campo Mamba não é um campo único, mas sim, uma porção o campo unificado pertencente a dois blo-

cos, da parte da Área 4".

Exxon Mobil não precisará de fazer um outro reassentamento

O responsável máximo da empresa que salvaguarda os interesses do Estado no sector de petróleo e gás ponderou que: "A Exxon

co, numa fase inicial".

"Nesta fase, para o desenvolvimento dos campos unificados (Prosperidade-Mamba), as Operadoras (Exxon Mobil e Anadarko) das ambas áreas deverão desenvolver as actividades de forma coordenada, de modo a racionalizar recursos e optimização da exploração do



Mobil será operador em Midstream e Downstream apenas na Área 4, cujo objecto de desenvolvimento será campo Mamba, conforme disposto no Decreto de 2014 sobre Desenvolvimentos de Projectos da Bacia do Rovuma. Para a parte da Área 1 (Prosperidade), as actividades serão lideradas pela Anadarko, Operador do blo-

gas, conforme as melhores práticas da indústria do petróleo e gás. Para as fases subsequentes, os parceiros das ambas áreas (Área 1 e Área 4) deverão designar o Operador Único, que responderá pelas ambas concessões, apenas para campo unificado", explicou Mithá em entrevista por correio electrónico.

O PCA da Empresa Nacional de Hidrocarbonetos referiu ainda "que no âmbito da unificação dos campos, actualmente a Anadarko está a levar a cabo a implementação do plano de reassentamento, em representação dos concessionários das Áreas 1 e 4, não precisando desta forma, da Exxon Mobil fazer um outro reassentamento".

Concessionários esperam investir aproximadamente 27 biliões de dólares norte-americanos

Neste que será o terceiro projecto de produção de Gás Natural Liquefeito em Moçambique, depois de Coral Sul na Área 4 (cujo projecto arrancou em Junho de 2017) e Golfinho & Atum na Área 1 (que se aguarda a DFI em 2019), existem ainda maiores reservas e a sua exploração catapultará Moçambique para a liderança da exportação do hidrocarboneto.

"O campo de gás Mamba (Área 4) e Prosperidade (Área 1) tem no total cerca de 75 biliões de pés cúbicos, conforme os estudos conjuntos mais recentes. Desta quantidade cerca de 24 biliões de pés cúbicos serão desenvolvidos na fase inicial, sendo 12 biliões de pés cúbicos para cada área. Para Área 4, a quantidade de recursos no complexo Mam-

ba é de cerca de 50 biliões de pés cúbicos e incluem outros recursos dos reservatórios independentes", precisou Omar Mithá em exclusivo ao @Verdade.

O homem forte da ENH revelou ainda que: "Para o desenvolvimento de infraestruturas de liquefação onshore e montagem de equipamentos offshore, incluindo a parte de upstream, os concessionários esperam investir aproximadamente 27 biliões de dólares norte-americanos".

"De salientar que este investimento apenas é prevista para a primeira fase, que prevê a construção de duas unidades de liquefação em terra. As fases subsequentes terão também o seu investimento, que será elaborados antes da submissão do respetivo plano de desenvolvimento", concluiu Mithá em entrevista ao @Verdade.

São investidores no Projecto Mamba o Consórcio Mozambique Rovuma Venture S.p.A com 70 por cento - que é formado pela italiana Eni com 35,71 por cento, a norte-americana Exxon Mobil com participação de 35,71 por cento e a Chinese National Petroleum Corporation com 28,57 por cento -, os restantes 30 por cento são repartidos em quotas iguais pela portuguesa Galp, a sul-coreana Kogas e a ENH.

Três dias para paz definitiva em Moçambique

Na próxima quinta-feira (24) encerra a VI Sessão Ordinária da Assembleia da República (AR) sem que ainda tenha sido aprovada a proposta de Lei de Revisão Pontual da Constituição da República para acomodar os entendimentos entre o Governo e o partido Renamo para a Paz em Moçambique. O Presidente Filipe Nyusi revelou que já iniciou "o processo do diálogo com a nova liderança da Renamo". A líder parlamentar do maior partido de oposição disse ao @Verdade que apesar do pouco tempo há muitas chances "sim" as negociações ficarem concluídas esta semana.

Texto: Adérito Caldeira

Na semana finda o Chefe de Estado afirmou, durante o banquete que ofereceu ao seu homólogo do Uganda, já ter iniciado "o processo do diálogo com a nova liderança da Renamo e espero que se finalize o pacote legal de descentralização com a maior celeridade possível, o que implicará uma revisão pontual da Constituição da República".

"Esperamos, em simultâneo, finalizar os assuntos militares que comportam o desarmamento, desmobilização e reintegração de elementos armados da Renamo, processo que, já possui bases suficientes para ser iniciado", acrescentou o Presidente Nyusi.

No entanto está prevista encerrar esta semana a VI Sessão Ordinária da Assembleia da República que era suposto apreciar

e aprovar a proposta de Lei de Revisão Pontual da Constituição da República para acomodar os entendimentos entre o Governo e o partido Renamo para a Paz em Moçambique.

As negociações foram interrompidas, antes do falecimento de Afonso Dhlakama, com uma divergência particularmente sobre o modelo de nomeação dos Administradores distritais nas eleições do próximo ano.

Contudo Ivone Soares, a chefe da bancada do partido Renamo na AR, disse esta segunda-feira ao @Verdade que as Comissões já estão a trabalhar e é muito provável que haja um "sim" a tempo dos deputados poderem chancelar a proposta de Lei de Revisão Pontual da Constituição da República até quinta-feira (24).

ANUNCIE AQUI

todos os dias

Contacta os nossos serviços comerciais pelo e-mail averdademz@gmail.com



O Jornal mais lido em Moçambique.

Aberto 24 horas na Matola: Standard Bank abre segundo Ponto de Serviço Electrónico

O Standard Bank abriu, na sexta-feira, 18 de Maio, no município da Matola, província de Maputo, o segundo Ponto de Serviço Electrónico, em Moçambique, que funcionará 24 horas por dia, de modo a permitir um acesso rápido e permanente aos serviços do banco.

Texto: www.fimdesemana.co.mz

Trata-se de um espaço totalmente digital, no qual os clientes podem efectuar todas as transacções de um balcão de atendimento tradicional, com maior autonomia e sem a intervenção de gestores bancários.

Localizado no novo centro comercial Novare, na estrada nacional número 4 (EN4), o novo espaço de atendimento do mais avançado banco digital do País, está equipado com plataformas tecnológicas de ponta.

Dentre estas destacam-se iPads para que os clientes efectuem transacções no NetPlus/Internet Banking e NetPlus App/Mobile Banking, ATMs para depósitos e levantamentos, Kiosques digitais para depósito de che-

ques, requisição de livros de cheques, cartões e pagamento de serviços, entre outros.

O Standard Bank pretende com esta inovação radicalizar, literalmente, a experiência dos clientes, compreendendo e satisfazendo as suas necessidades, tornando o acesso ao banco mais rápido, eficiente e com custos mínimos.

No novo espaço digital do Standard Bank, o cliente tem o poder nas suas mãos, pois não depende da disponibilidade dos gestores bancários, embora estejam presentes para assisti-lo, caso seja necessário.

Refira-se que o Standard Bank lidera a disponibilização de canais digitais no País, tendo até à data lançado máquinas para grandes

depósitos, com capacidade de processar 1.000 notas por minuto; ATMs para depósitos; QuiQ, para consulta de movimentos e realização de transacções sem crédito e nem acesso à internet; NetPlus App, com a possibilidade de autenticação de utilizador via impressão digital e integração com SmartWatch; NetPlus/Internet Banking, que possibilita ao cliente abrir uma segunda conta num ambiente online e com total autonomia.

Ainda para satisfazer os seus clientes a qualquer momento, o banco dispõe de uma Linha de Apoio ao cliente, que pode ser acedida gratuitamente, 24 horas por dia, incluindo feriados e finais de semana, pelo número 800412412.

todos os dias



A verdade em cada palavra.

www.verdade.co.mz

facebook.com/JornalVerdade

twitter.com/verdademz

Email: averdademz@gmail.com

Membros das FADM detidos por envolvimento em assaltos em Maputo

Mais um grupo de quatro indivíduos, dos quais três membros das Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM), encontra-se a contas com as autoridades policiais, por alegada prática de assaltos à mão armada na cidade de Maputo, em conluio com um funcionário do Tribunal Distrital KaMaxaquine, o qual se colocou ao fresco.

Texto: Redacção.

Os assaltos eram cometidos na via pública, em residências e estabelecimentos comerciais, com recurso a duas armas de fogo do tipo AK-47 e pistola.

Para além daquele funcionário, a Polícia da República de Moçambique (PRM) está no encalço de um outro cidadão que supostamente fazia parte da gangue. Até ao fecho desta edição, os dois acusados estavam em parte desconhecida.

Numa das suas incursões, a quadrilha apoderou-se de um telemóvel, o qual fez com que fosse detidos.

Os três elementos das FADM alegaram que se envolviam em crimes para sobreviver depois de terem fracassado na tentativa de fazer parte das fileiras da PRM.

Nesta terça-feira (22), Inácio Dina, porta-voz do Comando-Geral da PRM, disse a jornalistas que, na semana finda, foram recuperadas sete armas de fogo, das quais duas do tipo AK-47.

Abortada venda de arma de fogo em Maputo

Há ainda várias armas de guerra a circular em mais alheias e as pessoas que as detêm pouco fazem a entrega voluntária às autoridades policiais. Prova disso é que mais uma AK-47 com as respectivas munições foi recuperada pela Polícia da República de Moçambique (PRM) na capital do país, quando estava prestes a ser vendida.

Texto: Redacção.

Em conexão com o caso, um jovem que responde pelo nome de Piter Simango encontra-se privado de liberdade na 22a

continua Pag. 11 →

Al Shabaab moçambicano são jovens marginalizados que criam instabilidade para negócio ilícito de madeira, marfim e rubis das suas lideranças



O movimento de jovens que tem estado a protagonizar ataques a civis e a enfrentar as Forças de Defesa e Segurança desde Outubro de 2017 na província de Cabo Delgado, particularmente no distrito de Mocímboa da Praia, e terá contribuído para a morte de centenas de pessoas, é denominado Al Shabaab. Porém o sheik Saide Habibe, co-autor de um estudo apresentado em Maputo, desfez o equívoco de "pensarmos que é uma extensão do grupo radical da Somália, porque os métodos são similares". O académico João Pereira, outro co-autor, de certa forma corroborou a versão governamental de "terroristas" e revelou que a ala militar do grupo foi treinada no Congo, Tanzânia, Quénia e Somália e pretende apenas criar "instabilidade na Região para permitir o negócio ilícito no qual as suas lideranças estão envolvidas".

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Adrien Barbier continua Pag. 10 →

Férias judiciais passam a ser curtas e magistrados com protecção reforçada em Moçambique

A Assembleia da República (AR) aprovou na segunda-feira (21), por consenso, a diminuição das férias judiciais, de 60 para 30 dias, e o reforço da protecção dos magistrados e seus familiares, devendo a Polícia assegurar a observância desta prorrogaiva, sob o risco de incorrer em crime de desobediência.

Texto: Emílio Sambo

Até há pouco tempo, as férias judiciais eram gozadas de Fevereiro a Março. Devido à esta situação, as detenções que aconteciam durante esse período não tinham o devido tratamento porque os juízes estavam de licença disciplinar.

Todavia, com as alterações introduzidas na Lei Orgânica dos Tribunais Judiciais, as férias judiciais passam a ocorrer apenas em Fevereiro e nos mesmos moldes de um funcionário comum.

A classe vinha defendendo que os tribunais eram inactivos nos dois meses de férias concedida aos juízes, o que, por conseguinte, contribuía para a sobrelocação das cadeias.

Ora, para além de o juiz ter que passar a escolher livremente o mês em que deseja gozar a sua licença disciplinar, o Governo pretende transmitir a ideia de continuidade do serviço dos tribunais.

Neste contexto, o ministro da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos, Isaque Chande, explicou aos parlamentares que a medida visa, entre outros ganhos, garantir que os tribunais não estejam paralisados por muito tempo, evitar que os mesmos inviabilizem os julgamentos por conta da ausência dos juízes eleitos e, acima de tudo, pretende-se que haja a tão almejada e propalada celeridade processual.

Ademais, os tribunais distritais passam a ter competência para decidir sobre a concessão de liberdade condicional, deixando esta prorrogaiva de ser só dos tribunais provinciais.

Isaque Chande afirmou que a ideia é descentralizar a medida aos tribunais distritais com vista a reduzir a morosidade processual devido à distância entre as sedes distritais e as capitais provinciais.

Assim, será assegurada uma justiça "ao alcance de todos, mais próxima e mais justa", e orientada para o cumprimento efectivo dos "direitos, deveres e liberdades fundamentais dos cidadãos".

Relativamente às alterações ao Estatuto dos Magistrados Judiciais, o reforço das medidas de protecção especial para os magistrados judiciais e os seus familiares mais próximos consiste, por exemplo, na sua deslocação provisória de locais onde a sua vida ou integridade física corram perigo, para outro lugar seguro, se as circunstâncias forem justificáveis.

As inovações a que nos referimos, resultantes de alterações ao Estatuto dos Magistrados Judiciais e à Lei Orgânica dos Tribunais Judiciais, ainda continuam em sede do Parlamento para os aperfeiçoamentos necessários e carecem da promulgação pelo Presidente da República, para entrarem em vigor.



A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o XICONHOGA da semana

Escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 09 - Al Shabaab moçambicano são jovens marginalizados que criam instabilidade para negócio ilícito de madeira, marfim e rubis das suas lideranças

Enquanto o Governo de Filipe Nyusi reagiu com violência ao terror que se vive em vários distritos da província de Cabo Delgado desde 5 de Outubro de 2017, enviado as Forças de Defesa e Segurança, os académicos João Pereira e Salvador Forquilha acompanhados pelo líder religioso islâmico Saide Habibe foram aos distritos de Mocímboa da Praia, Macomia, Chiúre, Pemba e posteriormente a província de Nampula, tentar descobrir os factores que contribuíram para os conflitos que duram até hoje e poderão continuar naquela Região durante mais tempo.

A primeira constatação é que o grupo instalou-se há vários anos na zona Norte da província de Cabo Delgado, primeiro como um movimento religioso constituído maioritariamente por jovens muçulmanos oriundos não só do distrito de Mocímboa da Praia mas também de distritos circunvizinhos. Porém os autores do estudo que não é conclusivo, ainda, apuraram que em finais de 2015 o movimento passou a incorporar células militares.

Falando nesta terça-feira (22) em Maputo, na Universidade Pedagógica, o sheik Saide Habibe disse que inicialmente o grupo era conhecido como Ahlu Sunnah Wa-Jammá, termo árabe que significa "adeptos da tradição profética e da congregação", e contestava o islamismo que as comunidades locais praticam.

"Inicialmente a população local denominou este grupo de Al Shabaab, e isto pode levar-nos a um equívoco e pensarmos que é uma extensão do grupo radical da Somália, porque os métodos são similares", todavia o líder muçulmano caracterizou os membros do grupo. "Eles não levam os seus filhos às escolas formais porque é um pecado, andam munidos de armas brancas para simbolizar a jihad, que muita gente traduz com guerra Santa mas na verdade é uma palavra árabe que simplesmente significa esforço. Eles não aceitam dialogar com as estruturas administrativas locais, não aceitam dialogar com ninguém".

"Para muitos destes jovens o grupo representa também uma oportunidade de desafiar as autoridades locais"

O estudo constatou que a base social do grupo, "são jovens socialmente marginalizados, sem emprego formal, sem escolarização, grande parte desses jovens são da etnia Kimwani".

"No início eram vendedores



informais nos mercados, são jovens imigrantes de outros países como Tanzânia, Somaília e região dos Grandes Lagos que chegaram a zona na busca de oportunidades. Embora esses jovens sejam muçulmanos moçambicanos mas têm um cordão umbilical com a Tanzânia, é mais fácil eles aceitarem um teólogo que vem da Tanzânia para dar aulas do que aceitarem um teólogo moçambicano formado em Moçambique. Portanto estamos a falar de líderes religiosos, maioritariamente jovens, formados fora do país e que não tinham espaço dentro das mesquitas locais. Estes jovens primeiramente começaram a entrar em conflito com as lideranças religiosas locais, passam a considerar as mesquitas como qualquer coisa menos mesquita. Eles criam as suas próprias mesquitas. Outros eram homens de negócios locais que controlavam o comércio dos produtos de 1ª necessidade bem como de material de construção civil", pormenorizou o sheik Saide Habibe.

Para os autores do estudo o que facilitou o recrutamento de jovens "são as condições sociais degradantes (pobreza, desemprego) exclusão social, carência de serviços básicos (Educação e Saúde), isso constata-se naquelas zonas".

O sheik Habibe revelou que contribuiu também para adesão ao movimento: "a Exclusão política dos kimwani em relação aos Macondes, isso vem desde o tempo colonial, facto que explica a popularidade da Renamo entre eles. Para muitos dos jovens o grupo representa uma oportunidade de realização de sonhos, o grupo representa uma nova família e dá uma sensação de solidariedade e segurança".

"Estes jovens começam a sentir-se marginalizados e procuram ganhar espaço, só que esse espaço é ocupado pelas lideranças tradicionais e encontram no Al Shabaab uma oportunidade para poderem se realizar. Para muitos destes jovens o grupo representa também uma oportunidade de desafiar as

autoridades locais, oportunidade para construir uma nova ordem social e política", constatou.

"Numa primeira fase o grupo tinha uma estrutura baseada em células, geridas pelas lideranças religiosas do grupo. Eles tem uma disciplina em que a ordem do líder máximo é como se fosse uma revelação, cumpre-se cegamente. As células eram relativamente autónomas e com cadeias de comando flexível", esclareceu o líder religioso muçulmano que é co-autor do estudo.



Perseguidos no Quénia, desceram a procura de espaço mais para Sul e chegaram a Cabo Delgado

João Pereira, professor na Universidade Eduardo Mondlane (UEM), precisou que: "as células deles variam entre 10 a 20 pessoas, e conseguem multiplicar-se num distrito para 20 ou 30 células, diziam-nos fontes locais que só no distrito de Mocímboa da Praia eram pelo menos mil jovens que estavam directa ou indirectamente ligados a essas mesquitas e que operavam nas redes informais. Uma outra fonte disse-nos que só na vila (de Mocímboa da Praia) os Al Shabaab tinham cerca de 350 fiéis".

"Eles tem uma liderança muito complexa, existem várias células, cada uma delas com a sua própria liderança" declarou Pereira, que é professor de Ciência Política, aclarando que: "Não há um comando dentro da Mocím-

boa da Praia, o comando é feito por outras células que estão espalhadas na zona de Kibiti na Tanzânia e nos distritos circunvizinhos (Nangade, Palma), é muito difícil ver onde está a chefia".

Entretanto o Saide Habibe detalhou as formas como os jovens foram recrutados, de forma directa: "que é através da rede familiar, laços de casamento, grupos de amigos e nas mesquitas; e indirecta, através do uso de material vídeo usado por movimentos radicais no Quénia e na Tanzânia".

O estudo apurou que uma das grandes referências foi um clérigo muçulmano de origem queniana de seu nome Aboud Rogo, mas que foi abatido pelas autoridades do Quénia por alegadas ligações com movimento Al Shabaab da Somália, que nunca se confirmaram.

Os seguidores Aboud Rogo, perseguidos no Quénia, começaram "a descer a procura de espaço mais para Sul, entraram na Tanzânia na zona de Kibiti e quando o governo tanzaniano começou a apertar o cerco parte destes entrou em Cabo Delgado, através da Mocímboa

da Praia, e aí começam, sob pretexto de criar mesquitas e ensinar a religião, começam a recrutar jovens".

Os membros deste movimento "tem uma grande ignorância em relação ao Alcorão e a tradição profética"

De acordo com o estudo a criação da ala militar resulta de "uma certa resistência por parte dos líderes religiosos locais e dos sectores conservadores, a própria comunidade muçulmana em Moçambique rejeitou-os".

Na Região dos Grandes Lagos os jovens são treinados por milícias, contratados pela rede Al Shabaab da Tanzânia, Quénia e Somaília "os jovens eram convencidos que iam ganhar bolsas de estudo, mas quando lá chegavam a situação era de treino militar" declarou Habibe que destacou que "para os jovens viajar para a Soma-

lia ou a Tanzânia para irem aprenderem estas actividades criminosas é superior a peregrinação à Meca, momento mais alto da vida de qualquer islão".

Para além do treino nos países vizinhos o estudo constatou que na província de Cabo Delgado muitos jovens foram treinados por um experiente agente da Polícia da República de Moçambique e dois agentes da guarda fronteira, expulsos das suas funções, que em troca de dinheiro garantem a formação das células militares.

"O grupo não possui uma doutrina muito bem elaborada, porque são jovens que pouco conhecem acerca da religião islâmica e é por isso que eles não aceitam o diálogo. Porque num debate eles não tem argumentos" revelou Saide Habibe que mencionou uma situação ocorrida na cidade de Nampula, onde um das células foi avistada a passar pelas machambas quintais sem pedir permissão. "O conselho de teólogos de Nampula perguntou-lhes porque fazem isso e eles disseram que o Alcorão diz que a terra pertence a Deus e toda ela deu as suas criaturas, esquecendo o próprio Alcorão respeita a propriedade alheia".

O líder muçulmano que é co-autor do estudo não tem dúvidas que os membros deste movimento "tem uma grande ignorância em relação ao Alcorão e a tradição profética. Mas tem propaganda baseada na recuperação dos valores tradicionais do islão, para o grupo o islão actualmente praticado nas mesquitas locais está degradado por isso eles entram nas mesquitas calçados e munidos de armas brancas, acabando por criar os seus próprios espaços de culto".

"Apregoam o não reconhecimento da estrutura do Estado e a implantação da sharia da maneira como eles concebem. Acabar com a relação do Estado com as lideranças das mesquitas e impedir a educação formal das crianças e substituí-la por uma educação corânica, mudar atitudes e comportamentos das mulheres em termos de indumentária, para eles qualquer muçulmano, principalmente aqueles líderes religiosos estão na linha de fogo, são principais alvos deles", aprofundou Saide Habibe.

Al Shabaab moçambicano "não tem o objectivo final a ocupação de Cabo Delgado ou a criação de um estado islâmico no Norte do país"

O estudo, que não apresenta conclusões, determinou que o dinheiro continua Pag. 11 →

que financia este movimento "vem principalmente de duas fontes, actividades ilícitas (madeira, carvão vegetal, marfim, rubis) mas também há doações de fora e de dentro. As doações de fora vem de pessoas com ligações às lideranças do grupo em Moçambique da Praia, as transferências de valores monetários são feitas por via electrónica (m-pesa, m-ksh, m-mola)".

Esse dinheiro serve para "sustento pessoal dos membros e das suas famílias, financiamento das viagens dos líderes espirituais da Tanzânia para Cabo Delgado, alinhamento para recrutamento de novos membros (através de empréstimos para financiar negócios), financiamento da propaganda do grupo (reprodução de vídeos), compra de armamento nas redes informais interna e externa".

Para dar uma das rendimentos que este movimento ob-

tém em negócios ilícitos João Pereira referiu que operadores madeireiros entrevistados para o estudo relataram que o Al Shabaab corta ilegalmente madeira que lhes custa em Macomia 200 a 250 meticais mas conseguem vende-la até por 3 mil meticais. "Por semana, segundo informações recolhidas junto de um madeiro que trabalha com o grupo, eles cortam 50 mil pranchas por semana, o que dá uma perda para o Estado de 3 milhões de dólares norte-americanos por semana".

"Nos rubis o Estado perde uma fortuna de 30 milhões de dólares ano, tudo controlado por este movimento que está naquela zona. Na questão do marfim também se perde, porque tem ligações aos chineses e vietnamitas, mas tudo controlado por interesses das elites não só locais mas também da Tanzânia, Somália, Quénia, China e com rede no comér-

cio ilícito a nível global", revelou o docente da UEM.

Pereira enfatizou que este Al Shabaab moçambicano tem dois objectivos. "O primeiro é criar uma situação de instabilidade na Região para permitir o negócio ilícito no qual as suas lideranças estão envolvidas. O outro, é a partir desses negócios ilícitos alimentar outras redes que eles têm ligação, por exemplo os comandos das milícias no Congo, na Somália, na Quénia e na Tanzânia".

"Não tem o objectivo final a ocupação de Cabo Delgado ou a criação de um estado islâmico no Norte do país, o objectivo é criarem oportunidades de negócios das elites informais daquela Região de Cabo Delgado, pelo menos os dados dizem isso. Segundo alimentar os interesses regionais e internacionais desses negócios ilícitos, esses é que são os objectivos im-

diatos" declarou o co-autor.

Para além dessa reacção militar é preciso uma acção de inteligência

João Pereira disse ainda que o estudo não conseguiu apurar o número de vítimas desde a escalada do conflito em finais de 2017. "De acordo com os depoimentos que recolhemos alguns dizem mais do que 500 pessoas, outros falam em 1500, outras dizem que mais de 350 casas foram queimadas pelas tropas governamentais na perseguição dos grupos, referem uma quantidade significativa de mulheres que terão morrido num ataque que foi feito pelas tropas, porque os Al Shabaab usaram essas mulheres e crianças como escudos humanos".

Mas embora tenham a noção que "a situação actual é de medo e de pânico, muita das vezes as pessoas nem sabem

muito bem o que vai acontecer amanhã, nem os próprios militares (governamentais). Há relatos de populares que quando vão às machambas são recrutados, os homens são mortos", o académico afirmou que a equipa irá regressar ao Norte de Cabo Delgado pois muito ainda precisa de ser aprofundado até que existam conclusões.

Em jeito de recado para o Governo de Filipe Nyusi, o professor de Ciência Política disse que os autores do estudo defendem: "que para além dessa reacção militar é preciso uma acção de inteligência, que significa conhecer bem os contextos, as dinâmicas, os grupos, os actores, ver bem quem são os que beneficiam dentro das políticas do Estado e depois e como esses que não beneficiam podem beneficiar de políticas que ajudem a sair do estado de pobreza e marginalização em que vivem".

Doando sangue: Trabalhadores do Standard Bank ajudaram 17 crianças carenciadas submetidas a operações ao coração

Os colaboradores do Standard Bank, em Maputo, doaram, recentemente, sangue com o propósito de ajudar um grupo de 17 crianças, que estão, desde 13 de Maio, a beneficiar de uma operação ao coração aberto no Instituto do Coração (ICOR).

Mais de 70 unidades de sangue foram recolhidas para a operação e que está a ser conduzida por uma missão de médicos suíços.

Falando sobre esta iniciativa, a diretora de Capital Humano do Standard Bank, Hélia Campos, explicou que esta acção de doação de sangue enquadra-se no rol das actividades de responsabilidade social e corporativa promovidas pelo banco.

Adiante, Hélia Campos assegurou que "foi, igualmente, uma oportunidade para que os colaboradores do Standard Bank demonstrassem o seu afecto pelo próximo, atendendo ao facto de que, maior parte destas crianças operadas, são carenciadas e sem família por perto".

Num outro desenvolvimento, a diretora de Capital Humano revelou que, ao participar nesta campanha de doação de sangue, o Standard Bank pretende galvanizar a sociedade moçambicana a doar este líquido



vital para os mais necessitados.

"Para além destas crianças, acreditamos que existam outras pessoas que necessitam de sangue, pelo que gostaria de aproveitar esta oportunidade para apelar e convidar as outras pessoas e instituições a aderirem a esta nobre iniciativa", instou Hélia Campos.

O representante do Banco de Sangue do Hospital Central de Maputo, Alberto Domingos António, congratulou, por sua vez, o Standard Bank por ter aderido à esta iniciativa que, conforme avançou, vai suprir as necessidades de sangue das crianças operadas pelos médicos suíços no ICOR.

→ continuação Pag. 09 - Abortada venda de arma de fogo em Maputo

esquadra. Ele foi apanhado em flagrante.

Segundo o indiciado, natural do distrito da Manhiça, na província de Maputo, a arma, com 18 munições, seria vendida a 45 mil meticais.

Piter alegou que achou o instrumento bélico encoberto por um saco no canavial, quando ele se dirigia para um cemitério familiar. Ele

manteve a arma durante vários dias consigo, enquanto procurava um comprador.

Na sequência, ele deslocou-se daquele distrito para Maputo com o propósito de fechar negócio com um suposto comprador.

Contudo, chegado à capital do país, o seu cliente mudou de ideia e disse que tinha arranjado um outro compra-

dor, o qual "estaria à espera da encomenda na Praça dos Combatentes".

"Quando cheguei no local combinado apareceu um agente da Polícia à paisana", que após certificar de que se tratava mesmo de uma arma de fogo tirou-a do saco, "mostrou-me o seu cartão de polícia e uma pistola e disse que eu estava detido", contou o jovem.

Prémio no valor de 50 mil dólares: Lançado concurso "Desafio Sustentabilidade em África"

A Incubadora do Standard Bank acolheu, recentemente, o lançamento do concurso "Desafio Sustentabilidade em África" no País, uma iniciativa da CDM-ABInbev que pretende premiar, com 50 mil dólares norte-americanos, a iniciativa africana que se mostrar mais alinhada com os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), ou seja, ecologicamente sustentável.

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz

São elegíveis a este aliciante prémio, empreendedores provenientes de Moçambique, Botswana, Gana, Lesoto, Tanzânia, Namíbia, Zâmbia, África do Sul, Nigéria, Uganda e Suazilândia, que desenvolvem negócios ligados à agricultura, à água e saneamento, às mudanças climáticas, à gestão de resíduos sólidos e à criação de emprego através de iniciativas ecológicas.

As iniciativas apuradas em cada país terão a oportunidade de participar na fase final do concurso, a ter lugar na maior incubadora de África, o Silicône Savannah, no Quénia, onde vão disputar o prémio de 50 mil dólares e um programa de aceleração de 10 semanas baseado em Nova Iorque, nos Estados Unidos da América.

Para Hugo Gomes, administrador para Assuntos Corporativos da empresa Cervejas de Moçambique, subsidiária da ABInBev, promotora da iniciativa, referiu que o que se pretende com este concurso é que "os jovens nos apresentem soluções para os problemas das suas comunidades ou dos seus Países".

"As ideias já existem e são suficientes, mas agora estamos numa situação em que são necessárias verdadeiras soluções para os problemas que nós temos como continente", disse Hugo Gomes.

Por seu turno, Godfrey Munedzi, re-

presentante do Standard Bank, esta iniciativa constitui uma oportunidade para os jovens africanos contribuírem para a solução dos problemas do seu continente, com destaque para as áreas abrangidas pelo concurso.



"O Standard Bank é um banco africano e, como tal, acredita que o crescimento e o desenvolvimento deste continente dependem dos jovens, que têm neste concurso a oportunidade de melhorar as condições de vida das suas comunidades e dos seus Países", considerou Godfrey Munedzi.

Rindzela Adriano, que testemunhou a cerimónia de lançamento, afirmou que a mais-valia da iniciativa reside no facto de "motivar os jovens moçambicanos, em particular, a apostarem ainda mais em projectos virados para o desenvolvimento do País".

"Os participantes vão aprender muito com a iniciativa, que é uma oportunidade para mostrarem que não são só os outros Países que têm jovens que apostam em projectos virados para o desenvolvimento", asseverou Rindzela Adriano.

Ministro da Economia e Finanças faltou a verdade sobre pagamentos da dívidas ilegais

Na sessão de Perguntas dos deputados da Assembleia da República (AR) ao Governo, do passado dia 16, o ministro da Economia e Finanças, Adriano Maleiane, faltou a verdade quando declarou que Moçambique não está a pagar a dívida comercial desde 2016. O Tribunal Administrativo indica que o Governo fez dívida interna de cerca de 200 milhões de dólares norte-americanos para amortizar as dívidas ilegais da Proindicus e da EMATUM.

Texto: Adérito Caldeira

Discursando na plenária da AR o ministro afirmou que Moçambique está “a pagar a dívida multilateral e a dívida bilateral, a dívida comercial nós não estamos a pagar desde 2016 que estamos num processo de negociação”.

Na verdade o Relatório do Tribunal Administrativo sobre a Conta Geral do Estado de 2016 indica que o Executivo de Filipe Nyusi contraiu nesse ano três empréstimos junto do Banco de Moçambique no montante global de 14.261.944 mil meticais, equivalentes a 199.775.091,91 dólares norte-americanos.

“O valor total dos pagamentos realizados pelo Estado, em 2016, relativos à dívida da Proindicus, foi de 67.514.720 dólares norte-americanos, sendo 58.758.498

dólares norte-americanos destinados ao Credit Suisse AG, 7.861.389 dólares norte-americanos à Palomar Capital Advisor AG e 894.833 dólares norte-americanos ao VTB Capital PLC”, pode-se ler no documento do tribunal que fiscaliza as contas do Estado moçambicano.

Além disso o Tribunal Administrativo refere no seu Relatório que o Executivo usou parte da dívida contraída no Banco de Moçambique para pagar a 3ª prestação, no valor de 100.884.587,5 dólares norte-americanos, dos quais 76.500.000 dólares norte-americanos correspondem ao capital e 24.384.587,5 dólares norte-americanos, ao juro, e ainda pagou os juros 4ª prestação da dívida da Empresa Moçambicana de Atum (EMATUM).

Cidadania



Jornal @Verdade

O movimento de jovens que tem estado a protagonizar ataques a civis e a enfrentar as Forças de Defesa e Segurança desde Outubro de 2017 na província de Cabo Delgado, particularmente no distrito de Mocímboa da Praia, e terá contribuído para a morte de centenas de pessoas, é denominado Al Shabaab. Porém o sheik Saide Habibe, co-autor de um estudo apresentado em Maputo, desfez o equívoco de “pensarmos que é uma extensão do grupo radical da Somália, porque os métodos são similares”. O académico João Pereira, outro co-autor, de certa forma corroborou a versão governamental de “terroristas” e revelou que a ala militar do grupo foi treinada no Congo, Tanzânia, Quénia e Somália e pretende apenas criar “instabilidade na Região para permitir o negócio ilícito no qual as suas lideranças estão envolvidas”.

<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/65831>



Edson Mauro Savela
Savela falta de segurança · 9 h



Gervasio Absolone Chambo Interessantes resultados preliminares do estudo. Ficamos a saber o que está por detrás dos ataques em Mocímboa da Praia. · 10 h



Mathause Sithoye A verdade é que existem muitos tolos, que simplesmente não pensam por si, alguém pensa por eles. Como

é que alguém pode ser arrastado a filiar-se a um grupo cuja finalidade é só matar pessoas? E matar essas pessoas por que razão? Demónios!!! · 8 h

Eduardo Matine Artigo bastante interessante, abre espaço para muita discussão e outros questionamentos... Hugs · 8 h

Simone Brito Assamo Esta mau isso, são vidas e sonhos que estão a sendo perdido no seio da família. · 8 h

Procuradoria manda prender funcionários e estudantes de universidade pública em Quelimane

Dois funcionários e igual número de estudantes da Universidade Pedagógica (UP), delegação de Quelimane, na província da Zambézia, foram recolhidos aos calabouços, na terça-feira (22), por ordens da Procuradoria Provincial da Zambézia, por alegado envolvimento no desvio de mais de um milhão e trezentos meticais.

Texto: Redacção

Implicados no processo-crime no. 252, no qual foram constituído sete arguidos, dos quais cinco funcionários da UP e os dois estudantes em alusão, os visados são acusados de falsificação de talões de depósitos daquela instituição pública de ensino superior.

Domingos Julai, porta-voz da Procuradoria Provincial da Zambézia, afirmou que os quatro cidadãos foram detidos por autoria material e cumplicidade nos crimes de que são acusados.

Decorrem diligências no sentido de apurar o grau de envolvimento dos restantes empregados daquele entidade de ensino.

O @Verdade teve acesso às identidades dos visados mas omite-os por observância do princípio de presunção de inocência. Sabe ainda que alguns estão ligados ao corpo administrativo e usavam dessa prorrogação para tirar benefícios indevidos.

Uma fonte da UP disse-nos que os estudantes implicados no caso estavam em dívida com a instituição, pois não pagavam propinas e o dinheiro que devia ser canalizado à instituição era canalizado para as contas dos funcionários.

O roubo aconteceu entre 2015 e 2017. Os funcionários da UP falsificavam talões bancários

para fazer com que a direção da instituição pensasse que os devedores tinham quitado as suas dívidas.

Domingos Julai precisou que os indiciados lesaram a UP em pelo menos 1.000.377 meticais. O valor foi desviado de forma contínua, tendo, por isso, havido um concurso de infracções tais como falsificação de documentos, peculato, corrupção passiva para acto ilícito, burla por defraudação e uso de cargo para benefício próprio.

O porta-voz apelou aos servidores públicos para que se abstengam de se envolver em actos que resvalam para ilícitudes.

ANUNCIE AQUI

todos os dias

Contacta os nossos serviços comerciais pelo e-mail
averdademz@gmail.com



O Jornal mais lido em Moçambique.

Mundo

Número de mortos por queda de avião em Cuba sobe para 111; México suspende empresa que arrendou aeronave

O número de mortes de um dos piores desastres aéreos de Cuba subiu para 111 pessoas na segunda-feira (21), e o México suspendeu as operações da empresa mexicana que arrendou o Boeing 737 envolvido no acidente à principal companhia aérea cubana.

Texto: Agências

Grettel Landrove, estudante cubana de 23 anos, morreu em um hospital de Havana devido a “lesões traumáticas graves”, noticiou a mídia estatal da ilha. Duas outras cubanas permanecem em estado grave resultante de queimaduras e outros ferimentos com alto risco de complicações, segundo reportagens. Seu quadro está sendo acompanhado atentamente por muitos contemporâneos por meio de boletins médicos frequentes.

O avião caiu pouco depois de decolar para um voo doméstico de Havana a Holguín, cidade do leste do país, na sexta-feira.

O acidente matou 100 cubanos, 7 mexicanos, dois argentinos e dois saarauis de uma área disputada do Saara Ocidental conhecida como República Árabe Saaraui Democrática.

A aeronave era um Boeing 737 construído em 1979 e arrendado à companhia aérea Cubana pela pouco conhecida empresa mexicana Damojh.

A autoridade de aviação aérea do México informou na segunda-feira ter suspendido temporariamente as operações da Damojh para averiguar se a empresa cumpre os regulamentos e colecionar informações que ajudem os investigadores a descobrirem o motivo da queda.

A Damojh, que possuía três 737 antes do acidente, já foi suspensa duas vezes durante vistorias de observância dos regulamentos, disse a autoridade.

As operações da empresa foram interrompidas durante cerca de um mês em 2010 depois que um avião dela fez um pouso de

emergência no resort litorâneo mexicano de Puerto Vallarta por conta de um problema em seu trem de pouso.

A autoridade voltou a investigá-la em 2013 depois de receber uma queixa de Marco Aurelio Hernández, que no final de semana a media mexicana identificou como um ex-piloto da Damojh.

Segundo o jornal mexicano Milenio, Hernández criticou a companhia pela falta de manutenção adequada de seus aviões. O inquérito de 2013 levou a uma suspensão de cerca de dois meses.

Até agora os investigadores cubanos recuperaram o gravador de voz da cabine e ainda procuram o gravador de dados de voo. Cuba liderará a investigação com ajuda de investigadores mexicanos e norte-americanos, disse a mídia estatal cubana.

Desconhecidos assassinam jovem dentro de uma escola em Maputo

Pessoas não identificadas assassinaram um jovem de 24 anos de idade com recurso a uma arma branca, dentro da Escola Comunitária Hitakula, na noite de terça-feira (22), no bairro das Mahotas, capital moçambicana.

Texto: Redacção

A vítima era um guarda daquele estabelecimento de ensino privado, onde existe uma igreja que funciona no mesmo espaço.

O crime aconteceu por volta das 18h00 e as motivações são ainda desconhecidas. O @Verdade apurou que o finado foi surpreendido pelos supostos bandidos.

A direcção tentou não cancelar as aulas, o que fez com que os alunos se insurgissem, apelidando os gestores da escola de desumanos, porque, no seu entender, eles não podiam ficar indiferentes à tragédia.

Os crentes que rezavam na referida igreja foram confrontados com tal situação e os ânimos exaltaram-se em meio a indignação de tanta gente.

O corpo do malogrado foi removido pelo Serviço Nacional de Investigação Criminal (SERNIC) para a devida perícia.

O Comando da Polícia da República de Moçambique (PRM) na cidade de Maputo já está ao corrente do caso e prometeu investigar.

Autárquicas 2018: STAE inscreveu 88% de eleitores no recenseamento recém-terminado

O Secretariado Técnico de Administração Eleitoral (STAE) recenseou 88,03% potenciais eleitores, dos 7.686.012 previstos, durante o processo que decorreu de 19 de Março passado a 17 de Maio corrente, anunciou o director-geral daquele órgão, Felisberto Naife, salientando que os dados são preliminares e satisfazem a instituição.

Mesmo depois de reduzir mais de dois milhões e quatrocentos mil eleitores, dos 8.500.000 inicialmente programados, o STAE parece ter falhado o alcance da meta.

A primeira diminuição foi fixa-

Gasolina subiu pra 76,20 meticais e o gasóleo para 73,09 meticais num dos distritos mais pobres de Moçambique

PROVÍNCIA DE - NIASSA			
DISTRITO	GASOLINAS AUTO	*PETRÓLEO ILUM.	*GASÓLEO
MAVAGO (A)	74.23	58.53	71.12
MECULA (A)	76.20	60.50	73.09
PRECO BASE LICHINGA	72.18	56.48	69.07
* Há a adicionar o valor da embalagem quando vendido em Tambores ou em Tamboretes.			
(A) - Comercialização efectuada a partir de Lichinga.			

PROVÍNCIA DE TETE			
DISTRITO	GASOLINAS AUTO	*PETRÓLEO ILUM.	*GASÓLEO
ZUMBO	74.20	58.50	71.09
PRECO BASE (COB)	65.16	49.46	62.05

* Há a adicionar o valor da embalagem quando vendido em Tambores ou em Tamboretes.

PROVÍNCIA DE NAMPULA			
DISTRITO	GASOLINAS AUTO	*PETRÓLEO ILUM.	*GASÓLEO
MOMA (B)	69.46	53.76	66.35
PRECO BASE NAMPULA	66.93	51.23	63.82

* Há a adicionar o valor da embalagem quando vendido em Tambores ou em Tamboretes.

(B) - Comercialização efectuada a partir de Nampula.

PROVÍNCIA DE ZAMBÉZIA			
DISTRITO	GASOLINAS AUTO	*PETRÓLEO ILUM.	*GASÓLEO
MILANGE (B)	75.26	59.56	72.15
PRECO BASE (CCQ)	69.61	53.91	66.50
PRECO BASE COB/NON	65.16	49.46	62.05
PRECO BASE (CDM)	71.61	55.91	68.50

* Há a adicionar o valor da embalagem quando vendido em Tambores ou em Tamboretes.

(B) - Comercialização efectuada a partir de Mocuba.

PROVÍNCIA DE SOFALA			
DISTRITO	GASOLINAS AUTO	*PETRÓLEO ILUM.	*GASÓLEO
MARROMEU			67.10
MARROMEU (via Gorr)	70.21	54.51	67.10
PRECO BASE	65.16	49.46	62.05

O último reajuste do preços do combustíveis líquidos no nosso país elevou o custo da gasolina para 76,20 meticais num dos distritos mais pobres do nosso país e onde o gasóleo é vendido a 73,09 metralhas por litro. Aliás o preço da gasolina e do gasóleo em todos os distritos de Moçambique é muito mais alto do que na cidade de Maputo.

Texto: Adérito Caldeira

continua Pag. 14 →



Escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

da em 8.063.879 eleitores. A

segunda, deste último número

para 7.817.887, e deste - a ter-

ceira - para 7.599.200.

devia "fundamentalmente ao

acerto que as delegações pro-

vinciais do Instituto Nacional de

Estatística (INE) de Nampula, da

Zambézia e de Manica, fizeram

em função da divisão adminis-

trativa dos distritos que sofre-

ram alterações, em 2013".

Nesta quinta-feira (24), Felisber-

to Naife apresentou uma pre-

visão de 7.686.012 eleitores e

disse que, deste número, "foram

inscritos

continua Pag. 15 →

→ continuação Pag. 13 - Gasolina subiu pra 76,20 meticais e o gasóleo para 73,09 meticais num dos distritos mais pobres de Moçambique

A anúncio do Governo sobre o aumento do preço da gasolina para 66,03 meticais/litro e do gasóleo para 62,92 meticais/litro omite que esse preço é praticado somente em Maputo, Beira, Nacala, Monapo e Pemba.

No resto de Moçambique a assimetria regional é definida na lei que determina que o preço é acrescido de custos do transporte e embalagem tornando não só o custo alto para os moçambicanos mais pobres mas também encarecendo uma rol de produtos e serviços que são indeixado ao custo dos combustíveis.

PROVÍNCIA DE TETE			
DISTRITO	GASOLINAS AUTO	*PETRÓLEO ILUM.	*GASÓLEO
** TETE			
TETE (cidade)	71,42	55,72	68,31
MOATIZE	72,78	57,08	69,67
ANGÔNIA	71,53	55,83	68,42
CHANGARA	71,98	56,28	68,87
CAHORA-BASSA	72,26	56,56	69,15
CHIFUNDE	71,97	56,27	68,86
MACANGA	73,43	57,73	70,32
MAGOÉ	73,01	57,31	69,96
MARAVIA	73,07	57,37	68,70
MUTARARA	71,81	56,11	68,58
ZUMBO	71,69	55,99	68,58
CHIUTA	71,96	56,26	68,85
TSANGANO	70,55	54,85	67,44
PRECO BASE MOATIZE	65,16	49,46	62,05
PRECO BASE (COB)	65,16	49,46	62,05

* Há a adicionar o valor da embalagem quando vendido em Tambores.
(A) - Comercialização efectuada a partir de Lichinga.
(B) - Comercialização efectuada a partir de Cuamba.

PROVÍNCIA DE MANICA			
DISTRITO	GASOLINAS AUTO	*PETRÓLEO ILUM.	*GASÓLEO
** MANICA			
CHIMOIO (cidade)	67,80	52,10	64,69
BARUÉ	68,13	52,43	65,02
GURO	68,48	52,78	65,37
MANICA	67,80	52,10	64,69
MOSSURIZE	68,66	52,96	65,55
INCHOPE	66,43	50,73	63,32
SUSSUDENGA	67,80	52,10	64,69
TAMBARA	69,68	53,98	66,57
CATANIDICA	68,03	52,33	64,92
GONDOLA	67,80	52,10	64,69
MACOSSA	69,38	53,68	66,27
MACHAZE	69,59	53,89	66,48
MACHIPANDA	68,15	52,45	65,04
ROTANDA	68,42	52,72	65,31
PRECO em CHIMOIO	66,93	51,23	63,82
PRECO BASE (COB)	65,16	49,46	62,05

* Há a adicionar o valor da embalagem quando vendido em Tambores ou em Tamboretes.

PROVÍNCIA DE GAZA			
DISTRITO	GASOLINAS AUTO	*PETRÓLEO ILUM.	*GASÓLEO
XAI-XAI (cidade)	67,80	52,10	64,69
BILENE	66,36	50,66	63,25
GUIJA	67,00	51,30	63,89
CHIBUTO	66,93	51,23	63,82
CHOKWE	66,82	51,12	63,71
CHICUALACALA	70,13	54,43	67,02
MASSINGIR	68,01	52,31	64,90
MANDLAKEZ	67,90	52,20	64,79
MASSANGENA	69,39	53,69	66,28
CHIGUBO	67,33	51,63	64,22
MABALANE	68,42	52,72	65,31
PRECO em XAI-XAI	66,93	51,23	63,82
PRECO BASE (SOL)	65,16	49,46	62,05

* Há a adicionar o valor da embalagem quando vendido em Tambores ou em Tamboretes.

Paradoxalmente o preço mais alto da gasolina e do gasóleo, 76,20 meticais e 73,09 meticais por litro, respectivamente, é praticado num dos distritos mais pobres do nosso país, Mecula.

Situado à Norte da província do Niassa nos seus 18 mil quilómetros quadrados de superfície existem menos de 500 quilómetros estradas, grande parte delas nem sequer estão asfaltadas, e é habitado por aproximadamente 20 mil cidadãos, meios circulantes com motor existem perto de uma centena, sendo na sua maioria viaturas ligeiras das estruturas administrativas.

Tal como o distrito de Mecula a po-

breza também é evidente no distrito de Milange mas ainda assim o custo

PROVÍNCIA DE NIASSA			
DISTRITO	GASOLINAS AUTO	*PETRÓLEO ILUM.	*GASÓLEO
** NIASSA			
LICHINGA (cidade)	70,03	54,33	66,92
CUAMBA (cidade)	73,22	57,52	70,11
LAGO (A)	74,64	58,94	71,53
LICHINGA (B)	73,40	57,70	70,29
MAJUNE (A)	73,44	57,74	70,33
MANDIMBA (A)	71,40	55,70	68,29
MARRUPA (B)	70,39	54,69	67,78
MAUÁ (B)	74,23	58,53	71,12
MAVAGO (A)	73,08	57,38	69,97
MECANHELAS (A)	76,20	60,50	73,09
MECULA (A)	73,05	57,35	69,94
SANGA (A)	71,94	56,24	68,83
MUEMBE (A)	70,03	54,33	66,92
NIPEPE (B)	73,08	57,38	69,97
METARICA (B)	73,08	57,38	69,97
N'GAUMA (A)	65,16	49,46	62,05
PRECO NACALA BEIRA/NAC	72,18	56,48	69,07
PRECO BASE LICHINGA	69,16	53,46	66,05
PRECO BASE CUAMBA	69,16	53,46	66,05
PRECO Gasóleo CUAMBA			

* Há a adicionar o valor da embalagem quando vendido em Tambores ou em Tamboretes.
(A) - Comercialização efectuada a partir de Lichinga.
(B) - Comercialização efectuada a partir de Cuamba.

(C) - Comercialização efectuada a partir de Nacala

PROVÍNCIA DE CABO DELGADO			
DISTRITO	GASOLINAS AUTO	*PETRÓLEO ILUM.	*GASÓLEO
** CABO DELGADO			
Pemba (cidade)	66,03	50,33	62,92
Moc Praia (cidade)	68,23	52,53	65,12
ANCUBAWE (A)	66,19	50,49	63,08
CHIURE (A)	67,06	51,36	63,95
CHIURE (C)	67,26	51,56	64,15
IBO (A)	66,60	50,90	63,49
MACOMIA (A)	66,94	51,24	63,83
MUEDA (A)	68,52	52,82	65,41
MECFU (A)	66,03	50,33	62,92
MELUCO (A)	67,00	51,30	63,89
MONTEPUEZ (A)	67,15	51,45	64,04
NAMUNDO (A)	67,21	51,51	64,10
PALMA (B)	68,23	52,53	65,12
QUISSANGA (A)	66,60	50,90	63,49
BALAMA (A)	67,39	51,69	64,28
MUIDUMBE (A)	67,48	51,78	64,37
NANGADE (B)	68,23	52,53	65,12
PRECO BASE PEMBA	65,16	49,46	62,05
PRECO BASE M PRAIA	67,36	51,66	64,25
PRECO BASE NACALA	65,16	49,46	62,05

(A) - Comercialização efectuada a partir de Pemba.
(B) - Comercialização efectuada a partir de Moc Praia.
(C) - Comercialização efectuada a partir de Nacala

todos os dias

FACTOS

A verdade em cada palavra.

www.verdade.co.mz

facebook.com/JornalVerdade

twitter.com/verdademz

Email: averdademz@gmail.com



gasóleo.

No distrito de Marromeu, que tem potencial, com quase todos os distritos, para ser um dos pólos do de-

PROVÍNCIA DE SOFALA			
DISTRITO	GASOLINAS AUTO	*PETRÓLEO ILUM.	*GASÓLEO
** SOFALA			
BEIRA (cidade)	66,03	50,33	62,92
BUZI	66,39	52,41	65,00
CAIA	69,09	53,39	65,98
CHEMBA	66,67	50,97	63,56
CHERINGOMA	67,58	51,88	64,47
CHIBABA	66,03	50,33	62,92
DONDO	66,76</td		

Renamo quer integrar os seus militares, mas não assume que se vai desmilitarizar

A Comissão Política (CP) do partido Renamo reiterou, após segundo encontro que realizou depois da morte de Afonso Dhlakama, que pretende integrar os seus militares no entanto não assumiu que vai entregar as armas, "não estamos a falar da desmilitarização" afirmou o porta-voz do órgão. Relativamente a eleição do seu novo líder ainda não há data para a reunião magna que deverá acontecer: "Há uma unanimidade dentro do partido de que à seu tempo chegaremos lá", disse Alfredo Magumisse.

O mais importante órgão executivo do partido Renamo reuniu-se na tarde desta quinta-feira (24), pela segunda vez desde o falecimento de Afonso Dhlakama, e reiterou que no âmbito do diálogo que foi retomado, especialmente com o Presidente da República, esperam que o dossier militar possa a curto prazo encontrar o seu fecho.

"Pretendemos que os militares da Renamo sejam integrados nas Forças Armadas de Defesa e Segurança, sejam integrados na Polícia da República de Moçambique em todos os seus ramos, sejam integrados nos Serviços de Segurança e Informação do Estado. Aqueles que não forem apurados deverão ser integrados na sociedade pelos mecanismos que deverão ser combinados", declarou Alfredo Magumisse, o porta-voz do encontro que aconteceu na sua sede nacional.

Questionado pelo @Verdade para quando os moçambicanos podem esperar a desmilitarização, desmobilização e reintegração desses militares que o maior partido da oposição ainda tem, e que é condi-



ção fundamental apresentada pelo partido Frelimo, o membro da CP do partido Renamo esclareceu: "Se percebeu bem não falei da desmilitarização, há uma série de passos que tem que ser dados os acordos vão



prever, mas não estamos a falar da desmilitarização".

Relativamente à data em que a formação política espera eleger o sucessor de Afonso Dhlakama, Magumisse afirmou que: "O partido Renamo está num momento de emergência e contingência, temos que atender aquilo que estava na mesa, encontramos uma forma estatutária do nosso partido para ter um coordenador e a Comissão Política que é o órgão executivo está a levar à cabo todas as tarefas. Conseguimos hoje fazer com que a revisão da Constituição da República fosse aprovada, estamos a caminhar e lá chegaremos".

"Há uma unanimidade dentro do partido de que à seu tempo chegaremos lá", concluiu Alfredo Magumisse.

Parlamento elege segundo Provedor de Justiça na história de Moçambique

A Assembleia da República (AR) elegeu na quinta-feira (24) o ministro da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos, Isaque Chande, para o cargo de Provedor de Justiça, em substituição de José Abudo, que exerceu o cargo durante 10 anos e já estava fora de mandato desde Maio de 2017.

Isaque Chande, escolhido com 196 votos, contra 23 do seu concorrente Silvério Ronguane, do Movimento Democrático de Moçambique (MDM), é o segundo Provedor de Justiça na história do país.

Proposto pela Frelimo, bancada parlamentar maioritária, com o suporte do maior partido da oposição, a Renamo, Isaque Chande, de 58 anos de idade, é ministro desde 2016.

Este cargo é incompatível com o de Provedor de Justiça, devendo, por isso, cessar funções para se dedicar à nova função.

Por via disso, será designado um novo ministro da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos, o terceiro do Governo do Presidente Filipe Nyusi, desde que ele tomou posse em Janeiro de 2015.

O primeiro titular da pasta em alusão foi Abdurremane Lino de Almeida, condenado a dois anos de prisão efectiva e devolução de um milhão e 789 mil meticais, valor gasto para financiar viagens à Meca e pagamento indevido a pessoas

sem vínculo com o Estado.

O novo Provedor é advogado de profissão e já desempenhou outras tarefas em diferentes empresas do Estado.

Segundo ele, um provedor deve ser persuasivo, perceber os problemas do povo e produzir recomendações em torno dos mesmos com vista à sua resolução.

O mandato de José Abudo terminou no ano passado mas não foi substituído na devida altura porque a Renamo exigia que se criasse o cargo de vice-provedor, o que foi categoricamente rejeitado pela Frelimo e pelo MDM.

Assim, a bancada da "Perdiz" informou ao Parlamento que não apresentaria candidato e apoiou Isaque Chande na expectativa de ele "respeitar escrupulosamente a lei e garantir que os moçambicanos tenham um Provedor diligente, presente e com os meios necessários para ajudar ao povo nas diversas queixas, reclamações e/ou petições".

De referir que José Abudo considerava a Administração Pública um local onde a indisciplina florescia como cogumelos, a retidão dos servidores públicos estava longe do ideal e a inércia persistia como a bandeira dos funcionários que deliberada e impunemente faltavam aos seus postos de trabalho perante a ausência de punho por parte dos seus superiores hierárquicos.

Em 2016, ele disse, num dos seus informes, que, salvo algumas exceções, os funcionários e agentes do Estado conhecem as normas que regem as suas actividades e as entidades a que estão afectos, mas prevaricam até que se fartam porque os seus chefes parecem estar acometidos por um "vírus de desinteresse" por tudo o que se passa nos seus sectores.

Para Abudo, a indisciplina fomentada pelos empregados na Administração Pública persiste e aqueles que deviam impor autoridade e sanções contra os seus subordinados baldam-se. "Há demasiada impunidade de funcionários que violam os seus deveres".

Texto: Emílio Sambo

→ continuação Pag. 13 - Autárquicas 2018: STAE inscreveu 88% de eleitores no recenseamento recentemente terminado

6.766.236 (88,03%), dos quais 3.147.056 (53%) mulheres e 3.619.180 (47%) homens".

Segundo ele, na terça-feira (22) terminou a exposição dos cadernos eleitorais. Estes, os relatórios semanais de registos e demais materiais usado ao longo do processo estão a ser enviados para o STAE provincial com vista ao apuramento definitivo de cidadãos inscritos (...) e determinação de mandatos de cada autarquia.

As províncias de Cabo Delgado e Gaza são as únicas que ultrapassaram as metas, seguidas por Inhambane, com 99,71%.

A cidade e província de Maputo também fracassaram no alcance das metas, mas Niassa, com 70%, registou a percentagem mais baixa em relação a todos os pontos do país onde decorria o recenseamento.

"Nas áreas autárquicas, o STAE tinha como previsão 4.328.818 eleitores, dos quais foram inscritos 3.910.474 (90,34%)", afirmou o dirigente, ressaltando que as "percentagens atingidas nos distritos e nas autarquias são para nós satisfatórias".

Durante os dois meses do recenseamento eleitoral, o número mais elevado de inscrições foi alcançado nos últimos quatro dias do processo, tendo sido registados 172.056 cidadãos, sobretudo no último dia, em que as brigadas encerraram à meia-noite.

Felisberto Naife disse que ficaram lições e desafios para o próximo recenseamento eleitoral, em 2019, tais como a necessidade de aprimorar as fontes alternativas de corrente eléctrica, melhorar da assiduidade e pontualidade dos brigadistas, as boas maneiras de atendimento ao público e a massificação da educação cívica.

Mundo

Três pacientes com Ébola fogem de hospital do Congo no meio de esforço para controlar surto

Três pacientes infectados com o vírus mortal do Ébola retiraram-se de uma ala de isolamento de um hospital da cidade congolesa de Mbandaka, disseram autoridades de saúde, enquanto médicos correm para impedir que a doença se prolifere no movimentado porto.

Texto: Agências

Dois pacientes deixaram o hospital na segunda-feira, disse Henry Gray, chefe da missão dos Médicos Sem Fronteiras (MSF) na cidade, mas foram localizados no dia seguinte.

Yokouide Allarangar, representante da Organização Mundial da Saúde (OMS) no Congo, disse que um foi encontrado morto e outro foi mandado de volta ao hospital e morreu pouco depois.

Falando aos repórteres na capital Kinshasa, Allarangar disse que os dois pacientes saíram do hospital com a ajuda de familiares e foram a um "local de oração".

Fontes do Ministério da Saúde, que pediram para não serem identificadas, disseram que dois polícias foram encarregados de ajudar a rastreá-las.

Outro paciente partiu no sábado, mas foi encontrado vivo no mesmo dia e está em observação, disse.

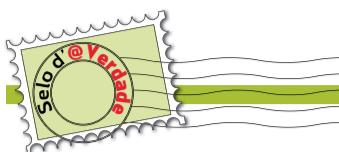
"Isto é um hospital. Não é uma prisão. Não podemos trancar tudo", afirmou ele.

O porta-voz da OMS, Tarik Jasarevic, disse que os agentes de saúde dobraram os esforços para localizar contactos dos pacientes. Eles elaboraram uma lista de 628 pessoas que tiveram contacto com casos conhecidos e que precisarão ser vacinadas.

Os casos são um revés nos esforços custosos para conter o vírus, que incluem o uso de vacinas experimentais, e mostram como o empenho para deter sua proliferação pode ser prejudicado por costumes antigos ou pelo ceticismo a respeito da ameaça que ele representa.

Por opção editorial, o exercício da liberdade de expressão é total, sem limitações, nesta secção. As escolhas dos leitores podem, por vezes, ter um conteúdo suscetível de ferir o código moral ou ético de algumas pessoas, pelo que o Jornal @Verdade não recomenda a sua leitura a menores ou a pessoas mais sensíveis. As opiniões, informações, argumentações e linguagem utilizadas pelos participantes nesta secção não reflectem, de algum modo, a linha editorial ou o trabalho jornalístico do @Verdade. Os que se dignarem a colaborar são incentivados a respeitar a honra e o bom nome das pessoas. As injúrias, difamações, o apelo à violência, xenofobia e homofobia não serão tolerados.

Diga-nos quem é o Xiconhoca desta semana. Envie-nos um E-MAIL para averdademz@gmail.com



A era do fim dos benefícios de títulos universitários

Narra a história que na antiga Grécia, na época dos grandes mestres da Filosofia clássica, os discípulos daquela altura tinham como finalidade buscar a sabedoria para desenvolver habilidades da vida e não para ter qualificações para futuros empregos. Isso é história para mentalidade da maioria, estudar só para ter conhecimento faz tempo que já deixou de ser costume, mas a realidade actual desmente que esse hábito tenha ficado para o passado e a ausência de estatísticas do número de desemprego dos detentores de títulos universitários continua a alimentar um sonho cuja realização é, para muitos, uma simples miragem.

A razão para este texto é uma simples frase, que passo a citar: "Senhor Doutor LAVA o meu carro vou-te orientar uns 150 paus" tudo levava a crer que nesta frase havia sido utilizada uma figura de estilo até quando percebi que o "senhor Doutor" referido foi um meu colega da univer-

sidade antes de este rumar a África do Sul cursar Mestrado em Desenvolvimento de Territórios Municipais. Esta situação me levou a refletir sobre o que vale um título universitário hoje em dia.

Existem sonhos que a sua grandeza se justifica pelo histórico. O sonho universitário é um desses, porque no passado, não muito distante, conferia uma série de oportunidades como prestígio social, emprego e honrarias. Mas hoje é importante falar do que é pouco provável conseguir com títulos universitários, especialmente o emprego, que representa na perfeição o objectivo principal dos estudantes que ao sair da universidade estão convicto de que não terão se quer (1) um ano sem emprego.

Hoje em dia, não há cego que não enxerga que o destino dos universitários é tão duvidoso quanto é de um escultor de figuras rupestres. Um sucesso na vida para ele é provável mas não é garantido,

aliás, aqui vale comparar que, quem opta por cultivar a habilidade de canto e futebol para o seu filho tem mais chances deste se dar bem no futuro do que aquele que esperar grandes coisas de um título universitário do seu filho.

Infelizmente, os indivíduos de classes media e baixa que adquirem qualquer título universitário hoje, quando não tiverem sorte, terminam a faculdade e percebem que aqueles amigos que desistiram da escola no nível médio e optaram pelo "business" e outras alternativas de ganhar a vida estão muito adiantados em conquistas da vida e, o momento que levaram na faculdade que deveria ser oportunidade para vencer a pobreza constituiu um interregno para suas vidas e em alguns casos (não muito raros) voltam chamar de "boss" o mecânico, o chapeiro, o armazém e outros que na sua maioria se tornaram o que são, não graças às lições da escola, mas às lições da própria vida.

É verdade que, politicamente, o denominador comum atualmente é incentivar a escola para desenvolver habilidades de singrar na vida empreendendo, mas, em abono da verdade este é um argumento muito limitado e bastante evasivo para um país com condicionalismos e restrições de acesso ao crédito para quem quer iniciar negócio sem garantias.

Enfim, em todo caso, mesmo considerando válida a ideia de estudar para desenvolver habilidades de empreender, para o nosso país em particular, não deixa de ser preocupante perder tempo com a faculdade, isso se for verdade que o maior conhecimento se adquire pela experiência, pois, neste caso seria mais concebível e aplaudível incentivar a criação de negócios próprios nas suas variadas formas possíveis desde a infância para que todos cresçam com habilidades aprimoradas de empreendedorismo.

Por Franquelino Basso

goste de nós no
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

O ministro do Interior, Jaime Basílio Monteiro, disse que não existem ataques à liberdade da imprensa em Moçambique. Respondendo a bancada parlamentar do MDM sobre os raptos e violência contra jornalistas, empresários e políticos da oposição o governante declarou que: "Quanto a ideia da limitação da liberdade da imprensa valerá a pena desconstruirmos a percepção, repito a percepção de que a vitimização criminal de um indivíduo pertencente a uma determinada categoria profissional ou social representa uma acção concertada para atacar a categoria profissional ou social a que pertence".

<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/65778>



Francisco Guita Jr Então um curso de Braille! · 8 h

Paula Denise Pinto Óculos extralarge com graduação máxima · 9 h

António Manuel Claro Os frelimistas são gangs do/no crime!!!!!! · 1 dia(s)

Caido Zubaida Zubaida Esses lacaios.(ZUBA'S) · 1 dia(s)

Desporto

Desportivo das Aves derrota Sporting e conquista Taça de Portugal

O Desportivo das Aves conquistou no domingo (20) a primeira Taça de Portugal em futebol da sua história, ao bater o Sporting no Estádio Nacional por 2 a 1 com dois golos de Alexandre Guedes.

Texto: Agências

Os leões até entraram melhor no jogo, mas ofensivos e pressionantes, mas foi a formação do norte do país a adiantar-se no marcador, aos 16 minutos, por Alexandre Guedes, na resposta a um cruzamento pelo corredor direito por Braga.

Jorge Jesus trocou William Carvalho por Montero ao intervalo, mas quem marcou foi novamente o Desportivo das Aves, mais uma vez por Guedes (72'), em lance de contra-ataque.

A formação da Vila das Aves, a primeira estreante a vencer a prova desde o Estrela da Amadora, em 1989/90.

Nelson Cande Nunca esperei algo deste senhor... Então ele desconhece a realidade que se vive em Moçambique. Quantos jornalistas foram vítimas das suas opiniões! Será que ele não esteve aqui por 5 meses! Será que esteve num sítio sem acesso à comunicação ou simples IGNORÂNCIA! · 4 dia(s)

José Pilatos Tivane Muita liama nesse Ministerio, dos portavozes ate ministros. · 4 dia(s)

Maivasé Júlio Chirinze O que se espera de um político partidizado... · 1 dia(s)

4 dia(s)

Sítima Julio Nampupua Dkm Maluco · 4 dia(s)

David Parente Não vê e nem quer ver · 3 dia(s)

Nelson Boina Muita arrogância e impunidade dá nisso · 4 dia(s)

Francisco Guita Jr E que tal um oftalmologista, "Excia"? · 1 dia(s)

Lazaro Filimone Pene Kikikiki! Caso perdido mano.... · 1 dia(s)

Pergunta à Tina...

Boa tarde Tina, tenho 22 anos estou noiva há um ano, e sempre que tenho relações com o meu parceiro, nunca usamos camisinha. Eu parei de usar o anticoncepcional Depo-provera faz quase quatro meses e até então a minha menstruação não desce. Arrependo-me muito de ter parado. Agora, depois de um dia que tive relação, logo depois comecei a sentir uma coceira na vagina e no dia seguinte começou a sair um líquido branco com pedaços tipo coalhada e coça demais, será que pode ser candidíase ou o meu parceiro me passou algo? Desde já agradeço. Anna.

Querida Anna, posso imaginar como estas preocupações devem estar a interferir com a tua vida. Lamento. Os sinais e sintomas que descreves não deixam dúvidas de que se trata de uma Infecção de Transmissão Sexual (ITS). Deves ir tão depressa quanto possível a uma clínica ou centro de saúde, para receberes o tratamento adequado. É um tratamento simples e de curta duração, que deves cumprir rigorosamente. É indispensável que o teu noivo faça também o mesmo tratamento, ao mesmo tempo, e devem abster-se de sexo durante o tratamento. Se ele não fizer o tratamento, quando tiveres sexo com ele novamente, vais apanhar de novo a mesma infecção.

Não esqueças que o uso consistente da camisinha assegura dupla proteção: em relação à gravidez, e em relação às ITSs, incluindo o HIV. Cuida-te!

A minha namorada quando faz sexo comigo diz que a bexiga dói depois da relação sexual. E eu tenho tido queimaduras na cabeça do meu pénis. Às vezes, sai um xixi amarelo depois do sexo. Às vezes tenho tido diarréia. Queria saber que doença deve ser? Paulo.

Querido Paulo, fica difícil dizer-te de que doença se trata, apenas na base das queixas de que falas. É possível que se trate de uma Infecção de Transmissão Sexual (ITS). Por isso, recomendo que, juntamente com a tua namorada, procurem cuidados de saúde numa clínica ou centro de saúde, tão breve quanto possível. É sempre bom lembrar que o uso consistente da camisinha previne que se apanhem ITSs, incluindo o HIV, para além de que evita a gravidez.

5 Estrelas e Liga propõem Giuseppe Conte para primeiro-ministro

O Movimento 5 Estrelas e a Liga propuseram ao Presidente Sergio Mattarella o nome de Giuseppe Conte para ocupar o cargo de primeiro-ministro do novo Governo italiano.

Nesta segunda-feira, Luigi di Maio, líder do partido anti-sistema Movimento 5 Estrelas, e Matteo Salvini, da Liga, de extrema-direita, deslocaram-se ao Quirinale para uma audiência com Mattarella para apresentarem não só o contrato de Governo estabelecido entre ambos mas também a sua proposta para primeiro-ministro. A decisão cabe agora ao Presidente.

Nas suas declarações formais aos jornalistas à saída da reunião nenhum dos dois líderes partidários revelou o nome proposto. Mas, depois, di Maio acabou por confirmar aquilo que já tinha sido noticiado pelos jornais italianos nas últimas horas: o nome escolhido é o professor de Direito, relativamente desconhecido do público, Giuseppe Conte.

“Acredito que hoje podemos dizer que estamos perante um momento histórico: indicámos ao Presidente

da República o nome que pode cumprir o contrato de Governo”, disse o líder do 5 Estrelas à saída da curta reunião com Mattarella. “Obviamente o nosso objectivo era e é melhorar a vida dos italianos e nestes 80 dias [de negociação] impusemos um método: primeiro discutimos tópicos e depois nomes”. “Finalmente nasceu a terceira República”, atirou di Maio.

“Giuseppe Conte será o primeiro-ministro de um Governo político, indicado por duas forças políticas, composto por figuras políticas, e, especialmente, com o apoio de duas forças políticas eleitas”, afirmou di Maio, já no exterior do Quirinale, confirmando o nome proposto.

Depois de di Maio foi a vez de Salvini encontrar-se com o Presidente. No final da audiência, o líder da Liga apontou à recuperação económica de Itália: “Indicámos o nome ao Presidente e fomos muito claros

relativamente à equipa e projecto. Estamos ansiosos por começar a recuperar a economia do país”, disse, acrescentando que o novo Governo colocará no topo das prioridades o “interesse nacional respeitando tudo e todos”.

Mattarella terá agora de aprovar toda a composição do Governo proposto. Di Maio e Salvini tinham já descartado a possibilidade de liderarem o Governo. No entanto, de acordo como foi sendo noticiado, é esperado que o líder do 5 Estrelas venha a liderar o Ministério do Trabalho e o da Liga o Ministério do Interior.

Salvini, se receber a pasta do Interior, ficará a cargo das políticas de imigração, um dos pontos-chave do seu programa eleitoral e também do contrato de Governo assinado com di Maio. O acordo fala da expulsão de 500 mil imigrantes em situação irregular.

Texto: Público de Portugal

Fome, violência e fuga são a rotina dos venezuelanos

O Presidente Nicolás Maduro não tem conseguido contrariar o colapso económico na Venezuela e garantir aos cidadãos o acesso aos bens mais básicos, insistindo que a situação delicada que o país atravessa é o resultado da guerra económica liderada pelos Estados Unidos.

Texto: Público de Portugal

A dependência quase total na exportação de petróleo – 96% das suas receitas – deixa praticamente todo o tecido económico subjugado às oscilações do preço do barril e à capacidade produtiva venezuelana. Os altos e baixos do mercado energético e a falta de investimento estatal em infra-estruturas precipitaram o declínio da economia venezuelana.

Segundo o Fundo Monetário Internacional, a produção de crude reduziu-se para metade nos últimos 18 meses e a economia diminuiu 45% nos últimos cinco anos. Para 2018, é estimada uma contracção de 13%.

Em Dezembro de 2017, Maduro lançou uma criptomoeda – o petro – para combater o retrocesso e o bloqueio económico, mas ainda não colheu grandes frutos dessa medida. Para além disso, uma das suas promessas de campanha é “construir um modelo económico pós-petróleo” que “dê riqueza a todos os venezuelanos” e ao qual promete “dedicar toda a sua vida”. Faltou-lhe, porém, explicar em que consiste a nova solução.

Certo é que o resultado imediato da crise foi uma inflação galopante e o aumento brutal do custo de vida da população. Longas filas para obter comida, água potável e medicamentos entraram na rotina das pessoas e os níveis de pobreza dispararam. De acordo com o Governo, 23% da população vive na pobreza, mas estudos independentes apontam para mais de 80%.

A situação social dramática fez aumentar a violência – segundo o Observatório Venezuelano para a Violência, a taxa de homicídio de 2017 apontava para 89 assassinatos por cada 100 mil habitantes – e levou as pessoas a procurarem outras paragens para viver. A Organização Internacional para as Migrações estima já tenha fugido quase um milhão de pessoas entre 2015 e 2017. A grande maioria para a Colômbia, Brasil e Panamá.

Governo espanhol vai manter controlo político da Catalunha

O Governo espanhol vai manter a aplicação do artigo 155.º da Constituição na Catalunha que permite a Madrid controlar politicamente a Catalunha. O mecanismo legal foi acionado depois da declaração de independência da região e será prolongado depois de ter sido conhecida a composição do novo executivo da Generalitat, liderado por Quim Torra, onde têm lugar quatro conselheiros que transitam do anterior Governo regional, dois dos quais se encontram presos, enquanto os outros dois estão exilados na Bélgica.

Texto: Público de Portugal

O artigo 155.º deixaria de vigorar no momento em que a constituição de um novo Governo na região fosse oficializada e publicada no Diário Oficial da Generalitat da Catalunha. Mas o artigo prevê também que a nomeação do novo executivo tenha de passar pelo chefe de Governo, Mariano Rajoy.

Na posse, tem quatro conselheiros que faziam parte do anterior executivo catalão, presidido por Carles Puigdemont. Jordi Turull (conselheiro da Presidência) e Josep Rull, com a pasta do Território e Sustentabilidade, estão actualmente presos. Já Lluís Puig (Cultura) e Antoni Comín (Saúde) encontram-se exilados na Bélgica.

A aplicação do artigo 155.º – algo que aconteceu pela primeira vez na democracia espanhola – foi aprovada em Outubro do ano passado, na sequência da declaração de independência pela Catalunha. O controlo político da região pelo Governo central resultou na demissão do Governo liderado por Carles Puigdemont e na convocação de eleições regionais, que aconteceram no final de Dezembro.

Neste domingo, em entrevista ao jornal espanhol La Razón, citada pela agência Lusa, o líder dos socialistas, Pedro Sánchez, critica a decisão do novo presidente da Generalitat de incorporar no seu executivo estes conselheiros. “Para além de uma provocação, que é, também é um acto de degradação da instituição da Generalitat perpetrado pelo seu próprio presidente”, considera o líder socialista.

Quim Torra, o líder regional catalão, “engana-se ao acreditar que o principal destinatário do seu desprezo é o Estado, pois são todos os cidadãos da Catalunha”, sublinha Sánchez, considerando que a vontade de diálogo do novo presidente da Generalitat é “nula”.

O líder dos socialistas apelou ainda a um pacto político, que transcenda os partidos, em torno da aplicação do artigo 155.º da Constituição espanhola.

Rajoy esteve no sábado reunido com Pedro Sánchez, o líder do PSOE, e Albert Rivera, do Cidadãos, que foi o partido mais votado nas eleições catalãs de Dezembro. As três forças partidárias estão de acordo com o bloqueio do novo Governo catalão e com a manutenção da aplicação do artigo 155.º da Constituição espanhola.

O Governo independentista liderado por Quim Torra, que esta semana tomou

O Cidadãos foi então o partido mais votado, mas as forças independentistas mantiveram a maioria absoluta no Parlamento, abrindo a porta à formação de um novo Governo regional pró-independência.

Aquando da tomada de posse do novo presidente da Generalitat, Quim Torra, na quinta-feira, era já certo que PP, PSOE e Cida-

dãos chegariam a acordo para votar “regras mais precisas” para obrigar os cargos públicos a jurar cumprir a Constituição. Os socialistas estiveram entre os maiores críticos do discurso de tomada de posse de Torra.

Na posse, tem quatro conselheiros que faziam parte do anterior executivo catalão, presidido por Carles Puigdemont. Jordi Turull (conselheiro da Presidência) e Josep Rull, com a pasta do Território e Sustentabilidade, estão actualmente presos. Já Lluís Puig (Cultura) e Antoni Comín (Saúde) encontram-se exilados na Bélgica.

Neste domingo, em entrevista ao jornal espanhol La Razón, citada pela agência Lusa, o líder dos socialistas, Pedro Sánchez, critica a decisão do novo presidente da Generalitat de incorporar no seu executivo estes conselheiros. “Para além de uma provocação, que é, também é um acto de degradação da instituição da Generalitat perpetrado pelo seu próprio presidente”, considera o líder socialista.

Quim Torra, o líder regional catalão, “engana-se ao acreditar que o principal destinatário do seu desprezo é o Estado, pois são todos os cidadãos da Catalunha”, sublinha Sánchez, considerando que a vontade de diálogo do novo presidente da Generalitat é “nula”.

O líder dos socialistas apelou ainda a um pacto político, que transcenda os partidos, em torno da aplicação do artigo 155.º da Constituição espanhola.

Sobe para 21 número de casos confirmados do Ébola na RDC

O número de casos confirmados do surto do Ébola no noroeste da República Democrática do Congo (RDC) já chegou a 21, quatro deles em área urbana, informaram no domingo (20) fontes oficiais.

Texto: Agências

No total até este sábado havia 46 casos em estudo por causa de febre hemorrágica: os 21 confirmados, 21 prováveis e quatro suspeitos, de acordo com dados divulgados esta madrugada pelo Ministério de Saúde do país.

Quatro novas confirmações se somaram desde o último relatório oficial, publicado um dia antes.

Um deles é mais outro em Wangata, dentro da área urbana da cidade de Mbandaka - capital da província do Equador (noroeste), com cerca de um milhão de habitantes -, onde já tinham sido reportados outros três casos.

Dentro desta lista, 26 pessoas já morreram, mas só duas delas são

casos confirmados em laboratório. Para combater o surto, o Governo prepara uma campanha de vacinação na região afectada, que começa nesta segunda-feira.

Este é o nono surto do Ébola na RDC desde que se descobriu o vírus em 1976 neste país, quando ainda se chamava Zaire.

O caso foi confirmado oficialmente pelo governo regional do arquipélago: “a unidade hospitalar de Fernando de Noronha realizou atendimento a uma criança recém-nascida, trazida pelo seu pai”, que ajudou a realizar o parto no domicílio, lê-se na nota divulgada pela administração da ilha.

As habitantes da ilha que estejam grávidas precisam de se dirigir ao continente para o parto. A cidade mais próxima da ilha é, curiosamente, Natal, que dista cerca de 360 quilómetros de Fernando de Noronha.

Reeleito, Maduro enfrenta crítica internacional e sanções dos EUA

Críticos dentro da Venezuela e de fora do país denunciaram a eleição que reelegeu o Presidente socialista da Venezuela, Nicolás Maduro, como uma farsa que cimenta a autocracia, enquanto o governo dos Estados Unidos da América (EUA) impuseram novas sanções sobre o país produtor de petróleo.

Maduro, de 55 anos, que sucedeu o falecido líder esquerdista Hugo Chávez, celebrou sua conquista na eleição de domingo como uma vitória contra o "imperialismo". Mas seus principais opositores alegaram irregularidades e se negaram a reconhecer o resultado.

A votação foi amplamente condenada no exterior. O presidente dos EUA, Donald Trump, emitiu um decreto que restringe a capacidade da Venezuela de liquidar ativos e dívidas estatais nos EUA.

O ministro das Relações Exteriores da Venezuela, Jorge Arreaza, classificou as mais recentes sanções norte-americanas como "medidas ilegais".

A principal oposição da Venezuela boicotou a eleição, uma vez que dois dos seus líderes mais populares foram impedidos de disputar, autoridades barraram diversos partidos políticos e o conselho eleitoral é composto por apoiantes de Maduro.

Maduro ganhou com 68 por cento dos votos - três vezes mais do que seu principal rival, Henri Falcón. O comparecimento foi baixo, de 46 por cento, ante 80 por cento na última eleição presidencial, em 2013.

"A revolução chegou para ficar!", disse Maduro do lado de fora do palácio presidencial de Miraflores em Caracas.

Ele se comprometeu a resgatar uma economia que sofre com estagnação, hiperinflação e uma escassez crônica de produtos, e que se depara com grandes compromissos de dívida enquanto sua produção de petróleo despencava.

"Não devemos nos curvar a nenhum império, ou ir correndo ao Fundo Monetário Internacional (FMI), como fez a Argentina", disse a apoianta do governo Ingrid Sequerra, de 41 anos. Ela usava uma camiseta com um logo dos olhos de Chávez, mentor de Maduro.

O petróleo dos Estados Unidos alcançou seu maior nível desde 2014 nesta segunda-feira no meio a crescentes preocupações de que a produção de petróleo da Venezuela poderia cair após a eleição e que o país pudesse ser atingido por mais sanções.

EUA criticam eleição "fraudada"

O vice-presidente dos Estados Unidos, Mike Pence, chamou a eleição de "uma fraude - nem justa, nem livre". Ao explicar as novas sanções, autoridades dos EUA disseram que o governo Maduro manipulou a eleição e estava usando a fome como arma. Nos últimos meses, Washington tem colocado uma série de sanções sobre companhias e indivíduos ligados ao governo de Maduro.

"O decreto de hoje fecha uma outra

avenida para corrupção que nós observamos sendo usada: ela nega a autoridades corruptas da Venezuela a capacidade de avaliar e vender indevidamente ativos públicos em troca de propinas", disse uma autoridade-sênior do governo a repórteres em Washington.

Em comunicado, Trump pediu ao governo venezuelano que "restaure a democracia e realize eleições livres e justas". Outros países também deram indicativos de sanções, com a Espanha liderando as críticas da União Europeia à eleição. "O processo eleitoral da Venezuela não respeitou os padrões democráticos mais básicos. A Espanha e seus parceiros europeus estudarão medidas apropriadas", disse o primeiro-ministro Mariano Rajoy pelo Twitter.

O "Grupo Lima", de 14 países das Américas, desde o Canadá ao Brasil, disse em uma declaração crítica que não reconhece a votação e rebaixaria as relações diplomáticas. O grupo deplorou a "grave situação humanitária" da Venezuela por trás do êxodo de imigrantes.

Em contraste, aliados esquerdistas regionais da Venezuela, como Cuba e Bolívia, enviaram seus parabéns.

Maduro também pode contar com o apoio de China e Rússia, que deram bilhões de dólares em financiamentos nos últimos anos.

Texto: Agências

Referendo constitucional dá ao líder do Burundi mais uma década no poder

Pierre Nkurunziza já tinha o título de "guia eterno supremo", mas a partir de agora é a própria Constituição que lhe pode garantir uma extensão de mais de dez anos no poder no Burundi. Os resultados de um referendo revelados esta semana estendem os mandatos presidenciais de cinco para sete anos e permitem que o actual líder se recandidate.

De acordo com a comissão eleitoral, mais de 70% dos eleitores votaram a favor de alterações constitucionais que podem permitir que Nkurunziza se apresente como candidato em 2020 e permaneça mais 14 anos no poder. A oposição recusou reconhecer os resultados, denunciando a "intimidação da população" pelo partido no poder.

Há vários relatos de execuções, violações, raptos e agressões um pouco por todo o país nos últimos meses relacionados com o referendo. "O referendo do Burundi teve lugar num ambiente de abuso, medo e pressão generalizadas, um clima que claramente não produz uma escolha livre", disse a directora para a África Central da Human Rights Watch, Ida Sawyer. A organização publicou na semana passada um relatório em que dá conta de vários casos de intimidação perpetrados sobretudo pela Imbonerakure, a organização juvenil do partido no poder, o Conselho Nacional para a Defesa da Democracia-Forças de Defesa da Democracia (CNDD-FDD).

Muitos dos casos envolviam simplesmente pessoas que não se tinham registado para votar. Em Fevereiro, um membro da Frente Nacional de Libertação foi espancado até à morte por elementos da Imbonerakure na própria casa por se ter recusado a mostrar o documento de registo eleitoral, segundo um testemunho divulgado pela HRW.

Ao clima de terror juntou-se a supressão das poucas vozes independentes nos

media locais. Duas semanas antes do referendo, o Governo suspendeu a emissão da BBC no país, provocando fortes críticas do Departamento de Estado norte-americano.

"Esta decisão, bem como outras restrições aos media, detenções arbitrárias, e condenações duras para defensores dos direitos humanos, mostra as contínuas limitações no espaço cívico e político no Burundi", disse a porta-voz Heather Nauert após a publicação dos resultados.

Inspiração na vizinhança

Mas nem as críticas internacionais nem a manutenção das sanções económicas à élite dirigente devem desvair Nkurunziza do seu objectivo de se manter no poder o máximo de tempo possível. O ex-líder rebelde de 54 anos assumiu o poder em 2005 na sequência de uma longa guerra civil com contornos étnicos em que morreram mais de 300 mil pessoas.

Em 2015, Nkurunziza anunciou que seria candidato a um terceiro mandato, embora a Constituição fixasse um limite de dois - o ex-guerrilheiro argumentou que o primeiro mandato não contou, uma vez que tinha sido nomeado pelo Parlamento. A decisão provocou uma profunda crise política, e o Governo chegou mesmo a ser deposto durante uma curta visita de Nkurunziza à Tanzânia. Seguiram-se meses de extrema violência, com detenções de praticamente

qualquer membro da oposição e centenas de mortos em confrontos.

Para evitar que o seu projecto de eternização no poder causasse tanta perturbação, Nkurunziza decidiu inspirar-se nos líderes dos países vizinhos que têm feito uso de artifícios legais para cumprir esse objectivo.

No Ruanda, Paul Kagame foi reeleito no ano passado para um terceiro mandato, viabilizado por um referendo idêntico ao do Burundi e que o pode manter no poder até 2034. O líder do Uganda, Yoweri Museveni, tem alterado a Constituição à medida que os limites legais deixam de lhe ser convenientes. Em 2005, acabou com os limites de mandatos e, no ano passado, extinguiu uma norma que impunha os 75 anos como idade máxima para o cargo de Presidente - tinha então 73 anos.

O Presidente da República Democrática do Congo, Joseph Kabilé, ainda não tentou aplicar nenhum esquema legal, apesar de se perfilar como provável candidato a um terceiro mandato numa eleição há muito adiadas e que estão marcadas para Dezembro.

"Os líderes estão a ficar cada vez mais estratégicos e inteligentes sobre como devem apresentar os recuos democráticos perante o público doméstico e internacional", diz ao Guardian o professor da Universidade de Birmingham especializado em política africana, Nic Cheeseman.

Texto: Público de Portugal

Damasco totalmente nas mãos do Governo sírio

O Exército sírio reivindicou nesta segunda-feira ter reconquistado os bairros do sul de Damasco que estavam em poder do grupo Daesh e proclamou a capital síria e arredores territórios "totalmente seguros" e "livres de qualquer presença" de terroristas.

Texto: Público de Portugal

Numa declaração do exército transmitida na televisão oficial síria, o general Ali Mayhoub garantiu que as Forças Armadas locais capturaram os antigos bastiões do grupo no Bairro do Campo Palestino Yarmouk e no de Hajar al-Aswad, após uma campanha militar que durou cerca de um mês.

As reconquistas das tropas do Presidente Bashar al-Assad permitem que o Governo e as Forças Armadas voltarem a controlar a totalidade da "Grande Damasco", perdida no início da guerra, em 2011.

"Damasko e arredores estão totalmente seguras", garantiu Mayhoub.

Os confrontos a sul de Damasco deixaram dezenas de mortos em ambos os lados e provocaram grande destruição no bairro do Campo de Yarmouk, construído numa área residencial, e nos seis arredores.

O anúncio de Mayhoub ocorre pouco depois de o Observatório Sírio dos Direitos Humanos anunciar que cerca de 1600 pessoas, entre as quais integrantes do Daesh e seus familiares, foram retirados nas últimas horas do sul de Damasco por um acordo com as autoridades.

O grupo partiu a bordo de 32 autocarros distribuídos em duas caravanas. A primeira saiu no domingo e a segunda na madrugada desta segunda-feira, com destino ao deserto no leste da Síria.

A saída dos combatentes, a quem foi permitido levar armas leves, foi supervisionada pela Rússia, aliada de Damasco, e faz parte de um acordo alcançado no sábado com as autoridades sírias depois de um mês de combates na zona, de acordo com o Observatório.

No entanto, o Governo sírio não confirmou as negociações com os jihadistas e só informou que, desde domingo, foi permitida a saída de crianças, mulheres e idosos desta zona "por razões humanitárias".

O Observatório disse que desconhece se foi concluída a retirada de todos os combatentes que aceitaram deixar a zona ou se se espera a saída de uma nova leva na próxima noite.

Desporto

Messi supera Salah e conquista Chuteira de Ouro pela 5ª vez

O atacante argentino Lionel Messi, do Barcelona, conquistou o prémio Bota de Ouro, de maior artilheiro do futebol europeu na temporada, embora tenha passado em branco na vitória sobre a Real Sociedad por 1 a 0, pela última rodada do Campeonato Espanhol.

Texto: Agências

Ao marcar 34 vezes na competição, o camisa 10 'blaugrana' terminou a disputa com 68 pontos, seis a mais que o atacante egípcio Mohamed Salah, do Liverpool, que anotou 31 golos no Campeonato Inglês, em que também foi artilheiro.

Esta é a quinta vez que Messi conquista a Bota de Ouro. O argentino repetiu a menor pontuação com que foi premiado, repetindo a primeira, em 2009-2010. Além disso, foi primeiro colocado na disputa em 2011-2012 (100 pontos), 2012-2013 (92) e 2016-2017 (74).

Na disputa, os gols marcados nos Campeonatos de Alemanha, Espanha, França, Inglaterra e Itália valem dois pontos. Na Áustria, Bélgica, Bulgária, República Tcheca, Croácia, Escócia, Grécia, Holanda, Israel, Noruega, Polônia, Portugal, Rússia, Sérvia, Suíça, Turquia e Ucrânia vale 1,5 ponto. No restante das ligas, apenas um.

O atacante Jonas, do Benfica, é o melhor brasileiro desta edição do prémio, com 51 pontos embora tenha anotado os mesmos 34 golos de Messi joga no Campeonato Português, que tem peso inferior.

Confira classificação final do prémio Bota de Ouro 2017/2018:

1. Lionel Messi (ARG/Barcelona) 34 golos, 68 pontos.
2. Mohamed Salah (EGI/Liverpool) 32 golos, 64 pontos.
3. Harry Kane (ING/Tottenham) 30 golos, 60 pontos.
4. Ciro Immobile (ITA/Lazio) 29 golos, 58 pontos.
- + Robert Lewandowski (POL/Bayern de Munique) 29 golos, 58 pontos.
- + Mauro Icardi (ARG/Inter de Milão) 29 golos, 58 pontos.
7. Edinson Cavani (URU/PSG) 28 golos, 56 pontos.
8. Cristiano Ronaldo (POR/Real Madrid) 26 golos, 52 pontos.
9. JONAS (BRA/Benfica) 34 golos, 51 pontos.
10. Luis Suárez (URU/Barcelona) 25 golos, 50 pontos.

Moçambique 2018: Ferroviário de Maputo vence Liga e alarga liderança; no Songo campeão regressa às vitórias

O Ferroviário de Maputo alargou para 5 os pontos na liderança isolada do campeonato nacional de futebol ao vencer este domingo (20) a Liga Desportiva de Maputo. O Textáfrica empatou sem golos no derby do Chimoio e isolou-se no 2º lugar aproveitando a derrota dos "guerreiros" diante do Maxaquene. Jogando em casa os campeões voltaram às vitórias diante dos "locomotivas" de Nacala.

Os "locomotivas" de Nélson Santos, que foram eliminados durante a semana pelo Maxaquene da Taça de Moçambique, entraram a todo o valor no vale do Infulene diante dos "muçulmanos" da Matola, que tiveram de esforçar-se para eliminar as Águias Especiais na segunda maior prova do futebol nacional.

Diogo de fora da área deu o aviso e Ussama de cabeça abriu o placar no minuto 15 após um cruzamento bem tirado da esquerda. Antes do intervalo o Ferroviário podia ter ampliado a vantagem mas Elias enganou o guarda-redes Pinto mas acertou no poste esquerdo.

A Liga reagiu mas nunca conseguiu incomodar o guarda-redes "locomotiva". Apesar da magra vitória, os anfitriões voltaram a acerar no poste de Pinto, por Chelo, o Ferroviário de Maputo alargou para 5 pontos a vantagem para o perseguidor direto que agora é o Textáfrica.

Os "fabris" do Chimoio empatarem sem golos no derby contra a Universidade Pedagógica e beneficiaram da derrota do Clube do Chibuto na casa empresatada do Maxaquene.

Uma bomba de Bruno, na transformação de um livre directo à meio do meio campo, garantiu os 3 pontos para os "tricolores". A equipa de Artur Semedo desperdiçou uma grande penalidade, que Ahmed chutou

fraco para defesa do guarda-redes Zácarias.

Colados aos "guerreiros" de Gaza, mas com menos um jogo, a União Desportiva do Songo voltou as vitórias a jogar no seu relvado onde recebeu o Ferroviário de Nacala.

Sem o treinador principal, Chiquinho Conde foi suspenso pela Liga de Futebol por 20 dias devido ao seu comportamento no jogo contra o Ferroviário de Nampula, os campeões nacionais abriram o placar por Chelito, logo no terceiro minutos de jogo, e Lau King aos 24 minutos dilatou o placar.

Ndazione reduziu para "locomotivas" de Nacala mas ainda antes do intervalo Butana, no minuto 46, garantiu a vitória dos "hidroeléctricos".

Na cidade portuária Norte acabou a invencibilidade da equipa de João Chissano, a única que ainda não havia sofrido derrotas no Moçambique de 2018. Valeu o golo de Toure emendando um livre de Tamate logo no minuto 5.

No sábado (19), na abertura da jornada, Horácio Gonçalves conseguiu a primeira vitória no comando dos "canarinhos" da capital graças a um golo tardio de Sibale, que em tempo de compensação conseguiu bater o guarda-redes Gervásio. Antes do intervalo Salomão havia desperdiçado

uma grande penalidade naquela que foi a primeira vitória do Costa do Sol no seu "ninho".

Eis os resultados da 10º jornada:

Maxaquene	1	x	0	Clube do Chibuto
Sporting Nampula	0	x	0	1º Maio Quelimane
G.D. Incomati	0	x	0	ENH Vilanculo
Desp. de Nacala	1	x	0	Fer. da Beira
U.P. de Manica	0	x	0	G.D. Textáfrica
U. Desp. de Songo	3	x	1	Fer. de Nacala
Costa do Sol	1	x	0	Fer. de Nampula
Fer. de Maputo	1	x	0	L. Desp. de Maputo

A classificação está desta forma reordenada:

P	Equipas	J	V	E	D	BM	BS	P
1º	Fer. de Maputo	10	7	1	2	12	6	22
2º	Textáfrica	10	4	5	1	11	8	17
3º	Clube do Chibuto	10	4	4	2	13	6	16
3º	U. Desp. de Songo	9	5	1	3	13	11	16
5º	Fer. de Nampula	10	4	3	3	15	12	15
6º	Liga Desp. de Maputo	9	4	2	3	8	7	14
7º	Fer. da Beira	10	2	7	1	12	7	13
7º	Maxaquene	10	3	4	3	10	9	13
7º	U. Pedagógica de Manica	10	3	4	3	8	9	13
10º	Costa do Sol	10	3	3	4	7	6	12
10º	ENH de Vilanculo	10	3	3	4	6	11	12
12º	Desportivo de Nacala	10	3	2	5	9	9	11
13º	G.D.Incomati	10	1	7	2	3	4	10
15º	Ferroviário de Nacala	10	2	3	5	7	15	9
15º	1º Maio de Quelimane	10	2	3	5	6	11	9
16º	Sporting de Nampula	10	1	4	5	6	16	7

Lourenço do Rosário: 'Sinais exteriores de riqueza' riam percepção de que o funcionário alfandegário não tem credibilidade na sociedade'

As Alfândegas de Moçambique representam um sector credível no País, apesar de muitos cidadãos, advogados pelo senso comum, terem uma percepção completamente diferente sobre esta instituição tutelada pela Autoridade Tributária (AT).

Estes pronunciamentos foram feitos, recentemente, em Maputo, pelo académico e primeiro reitor da Universidade Politécnica, Lourenço do Rosário, durante a palestra que proferiu para os quadros da AT, subordinada ao tema "Ética, Integridade e Deontologia Profissional - Desafios da Função Pública e, em particular, da Autoridade Tributária".

Conforme explicou Lourenço do Rosário, o senso comum impulsionou a ideia de que o funcionário alfandegário "não tem nenhuma credibilidade na sociedade".

Este pré-julgamento, para todos os efeitos injusto na opinião do académico, deriva, conforme referiu, "do facto de que muitos dos quadros alfandegários, passado algum tempo após a sua admissão, apresentavam sinais exteriores de riqueza que os seus proveitos mensais não podiam cobrir, contaminando, por isso, a percepção da sociedade".

"Há mais ou menos 15 anos, fiz parte de uma organização da sociedade civil, cujo objectivo era inquirir os cidadãos devidamente identificados por grupos,

entre famílias urbanas e rurais ao longo do território nacional, sobre qual era a percepção que tinham a respeito da credibilidade das nossas instituições", contextualizou.

Dessa inquisição, conforme avançou Lourenço do Rosário, os cidadãos classificaram diversas instituições a partir daquelas que consideravam mais credíveis para as menos credíveis. "De uma forma gradual, no sentido ascendente, a pior era a Polícia da República de Moçambique, depois o Sistema Judiciário e, a seguir, as Alfândegas", revelou.

No entanto, Lourenço do Rosário posicionou-se contra esta conclusão, alegando que "o cidadão, muitas vezes sem qualquer experiência directa, tinha formado já uma opinião, a partir do senso comum, que aquelas instituições que tinham a obrigação de criar condições para o seu bem-estar não eram credíveis".

"O senso comum tem muita força porque pode criar uma cultura de certezas que desenvolve uma bolsa de opinião cristalizada", referiu, assegurando que

esta narrativa cria uma avaliação injusta e generalizada.

Adiante, Lourenço do Rosário foi remanescente ao assumir que "não me identifico com o preconceito que paira no ar. Por isso, distancio-me. Mas não posso deixar de reafirmar que, de uma forma geral, esta bolsa de opinião ainda persiste até hoje".

Para fundamentar ainda mais o seu posicionamento, Lourenço do Rosário destacou a importância deste tipo de palestras e de outras iniciativas levadas a cabo pela AT, "que servem, essencialmente, para abrir as portas desta instituição de modo a mostrar, a partir de dentro para fora e vice-versa, que nada há a esconder e que esta instituição tem credibilidade".

"É por isso que a Autoridade Tributária definiu o Código de Conduta dos seus funcionários, onde, naturalmente, define de forma positiva o que cada um deve seguir, com diversos capítulos, o que supõe que a sua transgressão será um comportamento antiético", concluiu.

Buffon se despede da Juventus após 656 jogos

O lendário guarda-redes Gianluigi Buffon deu adeus à Juventus depois de 17 temporadas no clube italiano na vitória por 2 a 1 contra o rebaixado Verona neste sábado.

Texto: Adérito Caldeira



A equipe de Turim, que garantiu o seu sétimo título consecutivo no campeonato italiano há uma semana, vencia por 2 a 0 quando Buffon foi substituído aos 15 minutos do segundo tempo, em sua 656ª partida pelo clube.

O vencedor do Mundial de 2006 cedeu a sua braçadeira de capitão ao meio-campista Claudio Marchisio, abraçou vários companheiros de equipe e adversários e deixou o campo enquanto era aplaudido de pé pelo público no estádio. Ele então deu a volta ao campo cumprimentando adeptos nas primeiras filas.

Buffon, que conquistou nove títulos na liga italiana e quatro na Taças da Itália com a Juventus, passou 300 jogos sem sofrer gols até a partida deste sábado, foi substituído pelo terceiro guarda-redes Carlo Pinsoglio, que fez sua primeira partida pelo clube.

Buffon, que anunciou na quinta-feira que deixaria a Juventus no final da temporada, teve uma defesa para fazer no jogo, quando bloqueou um chute de Mohamed Fares no primeiro tempo.

Daniele Rugani abriu o placar para a Juventus aos quatro minutos do segundo tempo depois de um ressalto do guarda-redes do Verona após um chute de Douglas Costa, e Miralem Pjanic marcou de falta três minutos depois e aumentou o placar.

Alessio Cerci marcou o golo de honra para o Verona aos 31 minutos da segunda etapa. Stephan Lichtsteiner, que também fez sua despedida pela Juventus após sete temporadas na equipe, teve um pênalti defendido pelo guarda-redes Nicolas aos 40 do segundo tempo.

A Juventus fechou a campanha no italiano com 95 pontos, 30 vitórias, 5 empates, e 3 derrotas, após 38 jogos disputados.

Mundo

Petróleo Brent fecha estável após máxima desde 2014 acima de 80 dólares norte-americanos o barril

Os preços dos petróleo Brent escalaram acima dos 80 dólares o barril na quinta-feira (17) pela primeira vez desde novembro de 2014, antes de recuarem pela força do dólar e aumento na produção dos Estados Unidos da América (EUA), fechando praticamente estáveis.

Texto: Agências

Um rápido declínio no fornecimento de petróleo da Venezuela, a preocupação de que as sanções dos EUA atrapalharão as exportações do Irão e a queda dos estoques globais se combinaram para elevar os preços do petróleo em quase 20 por cento em 2018.

O dólar norte-americano atingiu seu nível mais alto em quatro meses contra o iene, uma vez que o rendimento dos títulos do governo dos EUA atingiu uma máxima de sete anos.

Um dólar mais forte torna o petróleo mais caro para as nações importadoras, como Moçambique ou os países da Ásia, que devem pagar uma conta de um trilião de dólares das suas importações este ano, com a demanda no continente atingindo um recorde.

Os futuros do petróleo Brent atingiram uma máxima da sessão de 80,50 dólares o barril, porém devolveram a maior parte dos ganhos para fechar em alta de 0,02 dólar, a 79,30 dólares por barril.

Já os futuros do petróleo dos EUA (WTI) ficaram inalterados a 71,49 dólares o barril, depois de mais cedo também tocarem sua máxima desde novembro de 2014 a 72,30 dólares o barril.